



ENTREVISTA

Vice-presidente executivo da Abimde, José Cláudio Manesco declara seu apoio à instalação em Goiás de um polo da indústria de defesa e segurança e justifica, em entrevista à Goiás Industrial, que o Estado oferece diferencial competitivo e vantagens estratégicas para o setor.

**POLO DE ITUMBIARA
EMPRESAS PEDEM
SEGURANÇA,
ASFALTO, ENERGIA
E ESPAÇO PARA
CAPACITAÇÃO**

**OUTUBRO ROSA
GOIÁS INDUSTRIAL
LEMBRA:
fique de olho
no câncer
de mama!**



ANO 66 / Nº 284 / OUTUBRO 2018

Goiás Industrial

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS



**O NOVO GOVERNO
GESTÃO EFICIENTE E
SIMPLIFICAÇÃO DE
IMPOSTOS NO CARDÁPIO
PARA OS PRÓXIMOS
QUATRO ANOS**



O futuro CHEGOU

**PARTE DAS TECNOLOGIAS
QUE EMBALAM A CHEGADA DA
INDÚSTRIA 4.0 JÁ ESTÁ DISPONÍVEL
E O PAÍS TERÁ QUE SE APRESSAR
PARA ACOMPANHAR A CORRIDA
RUMO À MANUFATURA AVANÇADA**

INSTITUTO **SENAI**

DE TECNOLOGIA

SOLUÇÕES SOB MEDIDA PARA A INDÚSTRIA.



Um pacote de soluções com modernas estruturas e profissionais especialistas, voltadas para a automação e para o segmento de alimentos e bebidas. Todos os serviços de tecnologia para que a indústria garanta mais produtividade e competitividade.

- CONSULTORIA
- METROLOGIA
- INOVAÇÃO

senaigo.com.br/institutos



FIEG SENAI

Goiás Industrial

REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Nº 284 / OUTUBRO 2018

MERCADO DE TRABALHO

8 / Finalistas em quatro das sete categorias do 12º Prêmio IEL de Estágio, os representantes de Goiás conquistaram dois primeiros lugares, um segundo e um terceiro na etapa nacional da disputa.

ARTIGO // JÁVIER GODINHO

9 / Depois de atuar três décadas no Sistema Fieg, de onde havia se afastado em abril do ano passado para enfrentar um câncer, o jornalista Jávier Godinho – ou o “mero escriba profissional”, como se definia – descansou no dia 13 de setembro deste ano. Artigo de Dehovan Lima



DEFESA E SEGURANÇA

16 / O 1º Seminário da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás, realizado pelo Comdefesa-GO e pela Acia, representou passo importante na estratégia para atração de investimentos para instalação no Estado de um polo de empresas do setor.

TECNOLOGIA

36 / IEL Goiás mergulha em um processo de transformação digital e lança programa para alavancar seus negócios e oferecer soluções avançadas para integrar seus colaboradores na criação de startups.

QUALIDADE DE VIDA

39 / Indústrias instalam academias no ambiente de trabalho, em parceria com o Sesi Goiás, para melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores, reduzir as ausências e aumentar a produtividade.

TRAINING DAY

42 / John Deere e a unidade do Senai Goiás em Catalão desenvolvem em conjunto o programa Training Day, realizado sempre numa sexta-feira, oito vezes por ano, com treinamentos voltados para segurança no trabalho, meio ambiente, entre outras áreas.



CAPA

20 / A indústria brasileira entra com atraso na corrida para a digitalização de todas suas plataformas e processos, no que tem sido chamado de “quarta revolução industrial” – ou resumidamente Indústria 4.0, baseada no conceito de manufatura avançada. As estratégias para chegar até lá, que começam a ser desenhadas agora pelo setor, assim como desafios e oportunidades à frente, foram debatidos durante o Fórum Indústria 4.0, realizado pela Fieg e Sebrae Goiás, com apoio da CNI.

OPINIÃO

5 / Depois das urnas, afirma Pedro Alves de Oliveira, presidente da Fieg, o caminho a ser trilhado pelo governo eleito exige forte compromisso com o ajuste fiscal e com as reformas de que o Brasil tanto precisa para voltar a gerar emprego e renda.

ENTREVISTA

10 / O vice-presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (Abimde), José Cláudio Manesco, acha que Goiás oferece diferencial competitivo e vantagens estratégicas para a instalação de um polo do setor. “Investir em defesa e segurança é investir em desenvolvimento tecnológico e em soberania”, declara em entrevista à **Goiás Industrial**.



ARTIGO // GREVE DOS CAMINHONEIROS

15 / Na visão do presidente do Siaeg, Sandro Mabel, o tabelamento do frete, a falsa solução encontrada pelo governo para pôr fim à greve dos caminhoneiros, “é um atraso” que traz prejuízos financeiros enormes “para a população que mais necessita de alimentos, além de afrontar os princípios da livre iniciativa”.



POLO INDUSTRIAL DE ITUMBIARA

28 / A quinta edição da série Polos Industriais do Estado de Goiás, da Fieg, explora desafios e oportunidades oferecidas pela região e, mais especificamente, pelo Diágrá, além de apontar gargalos e indicar soluções.

ELEIÇÕES 2018

31 / Num roteiro para o próximo governo, a indústria cobra eficiência na gestão, com modernização de práticas e sistemas, simplificação de impostos e processos ambientais, além de investimentos em educação, saúde, segurança e infraestrutura.



SISTEMA FIEG

Federação das Indústrias do Estado de Goiás

Presidente: Pedro Alves de Oliveira

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Presidente: Wilson de Oliveira

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Bairro Jundiá, CEP 75113-630, Anápolis-GO
Fone/Fax (62) 3324-5768 / 3311-5565
E-mail: fieg.regional@sistemafieg.org.br

SESI

Serviço Social da Indústria

Diretor Regional: Pedro Alves de Oliveira
Superintendente: Paulo Vargas

SENAI

Serviço Nacional de

Aprendizagem Industrial

Diretor Regional: Paulo Vargas

IEL

Instituto Euvaldo Lodi

Diretor: Hélio Naves
Superintendente: Humberto Oliveira

ICQ BRASIL

Instituto de Certificação

Qualidade Brasil

Diretora: Sônia Rezende (interina)
Superintendente: Almir Blesio (interino)

DIRETORIA DA FIEG (2015-2018)

Presidente: Pedro Alves de Oliveira

1º Vice-presidente: Wilson de Oliveira

2º Vice-presidente:
Antônio de Sousa Almeida

3º Vice-presidente:
Gilberto Martins da Costa

1º Diretor Secretário:
Carlos Alberto de Paula Moura Júnior

2º Diretor Secretário: Heribaldo Egídio

1º Diretor Financeiro:
André Luiz Baptista Lins Rocha

2º Diretor Financeiro: Hélio Naves

Diretores

Sandro Mabel
Otávio Lage de Siqueira Filho
José Nivaldo de Oliveira
Jaime Canedo
Pedro Silvério Pereira
Joaquim Guilherme Barbosa de Souza
João Essado
Elvis Roberson Pinto
Sílvio Inácio da Silva
Eliton Rodrigues Fernandes
Olympio José Abrão
Carlos Roberto Viana
Luiz Gonzaga de Almeida
Luiz Ledra
José Antônio Vitti
José Luiz Martin Abuli
Wellington Soares Carrijo
Álvaro Otávio Dantas Maia
Jair Rizzi
Robson Peixoto Braga
Edilson Borges de Souza
José Divino Arruda
Domingos Sávio Gomes de Oliveira
Eduardo Cunha Zuppani
Mário Renato Guimarães de Azeredo
Emílio Carlos Bittar
Antônio Benedito dos Santos
Leopoldo Moreira Neto

Conselho fiscal

Célio Eustáquio de Moura
Jerry Alexandre de Oliveira Paula
Orizomar Araújo Siqueira

Conselho de representantes junto à CNI

Pedro Alves de Oliveira
Paulo Afonso Ferreira

Conselho de Representantes junto à Fieg

Abílio Pereira Soares Júnior
Ailton Aires Mesquita
Alcides Augusto da Fonseca
Alexandre Baldy de Sant'anna Braga
Álvaro Otávio Dantas Maia
Alyson José Nogueira
Anastácios Apostolos Dagios
André Lavor Pagels Barbosa
André Luiz Baptista Lins Rocha
Antônio Alves de Deus
Antônio Benedito dos Santos

Bruno Franco Beraldi Coelho
Carlos Alberto Vieira Soares
Carlos Roberto Viana
Célio Eustáquio de Moura
Daniel Viana
Domingos Sávio G. de Oliveira
Edilson Borges de Sousa
Eduardo Bilemjian Filho
Eliton Rodrigues Fernandes
Elvis Roberson Pinto
Emílio Carlos Bittar
Enoque Pimentel do Nascimento
Eurípedes Felizardo Nunes
Fábio Rassi
Flávio Santana Rassi
Gilberto Martins da Costa
Heitor de Oliveira Nato Neto
Hélio Naves
Heribaldo Egídio
Ian Moreira Silva
Jaime Canedo
Jair José de Alcântara
Jair Rizzi
Jaques Jamil Silvério
Jerônimo David de Sousa
Jerry Alexandre de Oliveira Paula
João Essado
José Antônio Vitti
José Carlos Garrote de Sousa
José Divino Arruda
José Lima Aleixo
José Luiz Martin Abuli
José Nivaldo de Oliveira
Laerte Simão
Leopoldo Moreira Neto
Lúcio Monteiro dos Santos
Luiz Antônio Gonçalves Fidelis
Luiz Gonzaga de Almeida
Luzia de Cássia Alencar Siqueira
Marcelo de Freitas Barbosa
Marcelo José Carneiro
Marcos André R. de Siqueira
Marley Antônio Rocha
Olavo Martins Barros
Osnei Valadão Marques
Otávio Lage de Siqueira Filho
Paulo Lobo de Araújo Júnior
Pedro de Souza Cunha Júnior
Plínio Boechat Lopes
Robson Peixoto Braga
Rodolfo Luiz Xavier Virgílio
Sandro Mabel

Valdenício Rodrigues de Andrade
Wilson de Oliveira

CONSELHOS TEMÁTICOS

Conselho Temático de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

Presidente: Heribaldo Egídio

Conselho Temático de Meio Ambiente

Presidente: Bruno Beraldi

Conselho Temático de Infraestrutura

Presidente: Célio Eustáquio de Moura

Conselho Temático de Relações do Trabalho

Presidente: Eduardo Bilemjian Filho

Conselho Temático de Micro e Pequena Empresa

Presidente: Jaime Canedo

Conselho Temático de Responsabilidade Social

Presidente:
Antônio de Sousa Almeida

Conselho Temático de Agronegócios

Presidente:
Joaquim Guilherme Barbosa de Souza

Conselho Temático de Comércio Exterior e Negócios Internacionais

Presidente: Emílio Bittar

Conselho Temático Fieg Jovem

Presidente: Thais Aparecida Santos

Câmara Setorial de Mineração

Presidente: Wilson Borges

Câmara Setorial da Indústria da Construção

Presidente: Sarkis Nabi Curi

Câmara Setorial de Alimentos e Bebidas (Casa)

Presidente:
Sandro Mabel

Rede Metrológica

Presidente: Melquiades da Cunha Neto

EXPEDIENTE

Goias Industrial
REVISTA DO SISTEMA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Direção

José Eduardo de Andrade Neto

Coordenação de jornalismo

Geraldo Neto

Edição

Lauro Veiga Filho e Dehovan Lima

Reportagem

Andeláide Lima, Sérgio Lessa e Daniela Ribeiro

Colaboração

Nelson Anibal Lesme Orué
Tatiana Reis
Adriana Moreno

Fotografia

Alex Malheiros

Projeto gráfico

Jorge Del Bianco

Capa, ilustrações e diagramação

Jorge Del Bianco
DC Design Gráfico e Comunicação

Impressão

Gráfica Kelps

Departamento Comercial

(62) 3219-1720

Redação e correspondência

Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO
Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975

Home page: www.sistemafieg.org.br

E-mail: ascom@sistemafieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista



Depois das urnas

“É esse esforço que vai garantir um melhor ambiente de negócios, trazendo de volta ao mercado de trabalho o imenso batalhão de brasileiros que hoje engrossam as estatísticas do desemprego e do desalento. É essa a rota que vai proporcionar a retomada dos investimentos e o aumento da receita por meio do incremento da atividade produtiva, e não com mais impostos, como invariavelmente ocorre.”

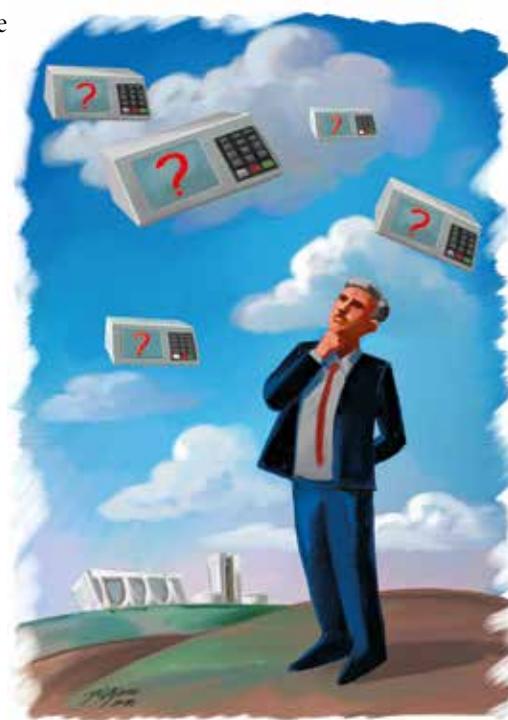
PEDRO ALVES DE OLIVEIRA, presidente da Fieg e do Conselho Deliberativo do Sebrae Goiás

Abertas as urnas deste 7 de outubro, a Fieg, os sindicatos industriais, o setor produtivo e o conjunto da sociedade vivem momento de expectativa diante do novo cenário desenhado pelo resultado das eleições, seja em nível regional, com desfecho já no primeiro turno, seja no plano federal, ainda dependente de um segundo turno para definição dos novos gestores de um Brasil que carece tanto de mudanças em diversas áreas da administração pública.

O setor produtivo defende propostas concretas nas áreas de educação e qualificação, saúde, segurança pública, meio ambiente, política industrial, infraestrutura e sistema tributário e linhas de crédito. Para tanto, formulamos o documento Propostas de Políticas: As Prioridades do Setor Privado, entregue pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) a todos os candidatos da corrida presidencial. Levantamento semelhante feito em nível estadual pela Fieg foi apresentado aos candidatos Ronaldo Caiado (DEM), José Eliton (PSDB) e Daniel Vilela (PMDB), durante o evento Diálogo da Indústria com os Candidatos ao Governo de Goiás, a primeira sabatina no Estado durante a campanha.

Vivemos em um País continental e afortunado em riquezas naturais. Somos um povo trabalhador, empreendedor, inovador e criativo. Infelizmente, falta-nos gestão! Precisamos de líderes que tenham forte compromisso com o ajuste fiscal e com as reformas de que o Brasil tanto precisa para voltar a gerar emprego e renda.

É esse esforço que vai garantir um melhor ambiente de negócios, trazendo de volta ao mercado de trabalho o imenso batalhão de brasileiros que hoje engrossam as estatísticas do desemprego e do desalento. É essa a rota que vai proporcionar a retomada dos investimentos e o aumento da receita por meio do incremento da ativi-



Jorge Del Blanco

dade produtiva, e não com mais impostos, como invariavelmente ocorre.

Precisamos avançar no combate à corrupção, câncer que mina as instituições e rouba dos brasileiros a oportunidade de ter maior desenvolvimento social, qualidade de vida e renda. É fundamental que nossos representantes no Executivo e no Legislativo compreendam a missão que possuem para que o Brasil se torne o país que tanto sonhamos.

Queremos uma nação com mais emprego, mais educação, mais oportunidades. E isso, sem dúvida, passa necessariamente pelo fomento ao setor produtivo. ◆

Alex Malheiros



ESCOLA SESI SENAI PROFESSOR HÉLIO NAVES / O professor Hélio Naves (na foto, com a esposa Nilda de Sá), diretor do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e 2º diretor financeiro da Fieg, dará nome à Escola Sesi Senai Jardim Colorado, a mais nova unidade das instituições, implantada na Região Noroeste de Goiânia, em área cedida pela Prefeitura. Aos 92 anos, com larga folha de serviços prestados, sobretudo na área da educação profissional, ele é um dos pioneiros do Sistema Indústria em Goiás.

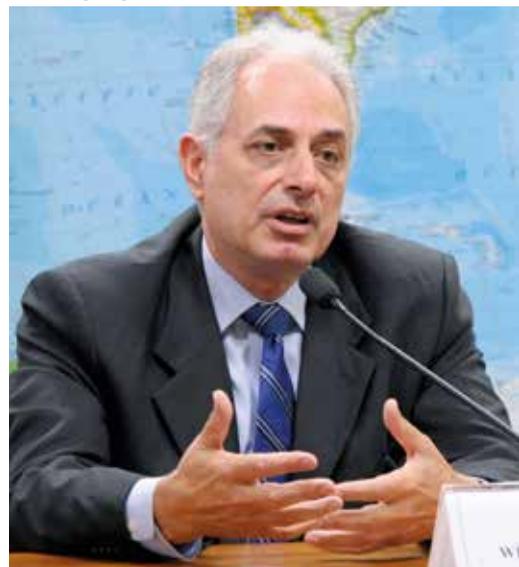
Custo salgado - 1 / O aumento de 24,65% nas tarifas de energia elétrica cobradas pela Enel Distribuição Goiás de consumidores industriais afetará os custos de 97,2% das 108 empresas de todos os portes ouvidas pela Fieg em sondagem especial. Para dois terços delas (66,7%), o aumento dos custos poderá chegar a 20% e outras 21,3% estimam alta de até 40% em função do reajuste tarifário. Nos últimos 12 meses, no entanto, 80% das empresas conviveram com falhas no fornecimento de energia e 95% acreditam que o aumento da tarifa vai reduzir a competitividade de alguma forma. Na área residencial, as tarifas terão subido 86,04% desde 2009, diante de uma inflação de 69,76% acumulada entre agosto daquele ano e o mesmo mês deste ano.

Custo salgado - 2 / “A perda de competitividade de nossas empresas, agravada pela alta da energia, vem abrindo espaço no mercado brasileiro para empresas estrangeiras. O consumidor não suporta essa carga de aumentos”, afirmou Pedro Alves de Oliveira, presidente da Fieg, durante audiência pública (foto) realizada em Goiânia pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para discutir a revisão tarifária periódica da energia distribuída no Estado pela Enel.



INDÚSTRIA DESTAQUE / A Fieg acaba de criar a premiação Indústria Destaque 2018, destinada a distinguir empresas que mais contribuíram com o desenvolvimento industrial goiano. Na primeira edição, serão homenageadas as empresas Savoy Indústria de Cosméticos, Brainfarma, Telemont, Jalles Machado e BRF, por apoio a diversas atividades do Sesi e Senai nos campos da educação profissional, da educação básica e de saúde e segurança do trabalho focadas no segmento industrial. A entrega da premiação será feita dia 12 de novembro, no Teatro Sesi.

Edilson Rodrigues/Agência Senado



WILLIAM WAACK EM GOIÂNIA

Paralelamente à entrega da premiação Indústria Destaque 2018, a Fieg promove, no mesmo evento, as palestras Perspectivas Políticas e Econômicas para o Brasil, com o jornalista e apresentador William Waack, e Goiás no Futuro, com o governador eleito do Estado.



EDIFÍCIO AQUINO PORTO, DE VOLTA AO ART DÉCO / Um dos marcos históricos da presença do Sistema Indústria em Goiás, construído na década de 60, o Palácio da Indústria, também conhecido como Edifício José Aquino Porto, em homenagem ao pioneiro da industrialização goiana (presidente da Fieg entre 1980 e 2010), vai passar por ampla revitalização. Licitada em setembro, a obra resgata e reforça elementos característicos do estilo arquitetônico art déco, marca histórica das construções do Centro da capital, acervo hoje considerado referência nacional.

O projeto prevê completa 'limpeza' da fachada do prédio, o que contempla a chamada Lei Cara Limpa, iniciativa da Prefeitura da capital, no âmbito das propostas do Reviva Goiânia. No cruzamento das avenidas Anhanguera e Tocantins, o prédio forma um conjunto de edificações com o mesmo conceito, que remonta aos tempos áureos da jovem capital, fundada em 1933. Segunda e mais longeva sede da Fieg, o Palácio da Indústria foi palco de eventos econômicos, sociais e políticos de grande importância até o início dos anos 2000, quando, em seu lugar, entrou em cena a Casa da Indústria, no Setor Vila Nova, concentrando as administrações integradas das instituições que formam hoje o Sistema Indústria em Goiás.



CAPITÃO WALDYR, 102 ANOS, DÁ NOME À NOVA SEDE DA FIEG ANÁPOLIS

SEDE DA FIEG ANÁPOLIS / Um dos personagens mais importantes da indústria goiana, o empresário Waldyr O'Dwyer, do Grupo Anadiesel, dará nome à sede própria da FIEG Anápolis, primeira e única regional da Federação das Indústrias do Estado de Goiás. Capitão da reserva do Exército, integrante voluntário da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na 2ª Guerra Mundial, na década de 1940, o decano da indústria vive momento de muitas homenagens, em meio à comemoração de 102 anos, completados dia 12 de julho de 2018.

● **Humberto Oliveira**, superintendente do IEL Goiás, entrega premiação a **Fernanda Godoy** e **Dário Queija**, do Instituto Senai de Tecnologia em Automação



GOIÁS NO PÓDIO NACIONAL DO PRÊMIO IEL DE ESTÁGIO

Dois primeiros lugares, um segundo e um terceiro mostram a força do programa de estágio do IEL Goiás

Sérgio Lessa
Fotos: Alex Malheiros

Finalista em quatro das sete categorias do 12º Prêmio IEL de Estágio, etapa nacional, encerrada em Goiânia, em setembro, Goiás conquistou duas delas – Estagiário Destaque e Sistema Indústria –, um segundo e um terceiro lugar (Micro/Pequena Empresa e Instituição de Ensino Técnico). O goiano Henrique Carvalho de Oliveira, de 23 anos, recém-formado em Engenharia Civil pela UFG, subiu ao alto do pódio com projeto de uso de drone para fazer topografia, desenvolvido por meio do Programa de Estágio do IEL/GO, na Siga Engenharia e Energia, empresa do grupo Welt Energia.

“As quatro indicações e os dois primeiros lugares em uma premiação que envolveu competidores de 11 Estados

são motivos de muito orgulho e satisfação para nós. Dentro do Sistema IEL, somos referência nacional em colocação, encaminhamento e em qualidade de programas de estágio. Isso nos motiva, cada vez mais, para trabalharmos mais e melhor para fazermos ainda melhor em 2019”, salienta o superintendente do IEL Goiás, Humberto Oliveira.

O Instituto Senai de Tecnologia em Automação venceu na categoria Sistema Indústria. “Esta premiação reforça o cumprimento do que nos propomos a fazer. É um reconhecimento do trabalho que estamos desenvolvendo. Estamos muito felizes com esta conquista”, salientou Dário Queija, diretor do IST.

A Lara Martins Advogados concorreu ao prêmio na categoria Micro/Pequena Empresa e ficou em 2º lugar e, na categoria Instituição de Ensino Técnico, o Senai Goiás, em 3º.

FÓRUM - No dia seguinte à entrega do Prêmio IEL de Estágio - etapa nacional,



● **Henrique Carvalho de Oliveira**, comemora vitória de seu projeto de uso de drone para fazer topografia

Goiânia sediou o Fórum IEL Profissionais Inovadores, que levou ao Teatro Sesi mais de 2 mil pessoas, entre estudantes, estagiários e jovens empresários, que participaram de painéis com renomados palestrantes do País, tendo contato com ferramentas que facilitam o acesso ao mercado de trabalho.

Simultaneamente ao fórum, foram realizadas outras atividades, que objetivavam aproximar o jovem e profissionais do mercado de trabalho. O IEL ofereceu ao público mais de 500 vagas de estágio. Inúmeros estudantes saíram do evento encaminhados para estágio e outros fizeram cadastramento no banco de empregos e no Programa Jovem Aprendiz. Também foram realizadas oficinas temáticas para mais cerca de 1 mil jovens que estão cursando o ensino médio. ♦



Jávier Godinho, “escriba” de fé

“Quem sou eu? Sou órfão, meu pai morreu, minha mãe morreu, só tenho um rim, tiraram um terço de meu pulmão... Senhor tá no céu!”

Era com esse bordão, invariavelmente de bom humor, que o jornalista Jávier Godinho respondia a um elogio, agradecia por informação recebida. Uma cantilena leve, mansa, espirituosa, como ele próprio. Na Assessoria de Comunicação da Fieg (Ascom), a pequena sala que dividimos por décadas ficou enorme, vazia, sem o meninão feliz que vivia cantando, distribuía sorrisos, balas e bolachas aos colegas e reagia insistentemente diante de uma recusa, como se fosse desfeita.

Depois de atuar por mais de três décadas no Sistema Fieg, seu último emprego, de onde estava afastado desde abril de 2017 para enfrentar as agruras do câncer originado em um dos rins e que avançou pulmão adentro, Jávier Godinho descansou dia 13 de setembro, às vésperas de saudar, como sempre fazia, a chegada de sua “prima Vera”. A estação das flores era uma festa para ele, contagiante, capaz de tornar ainda mais alegre pessoa tão alegre.

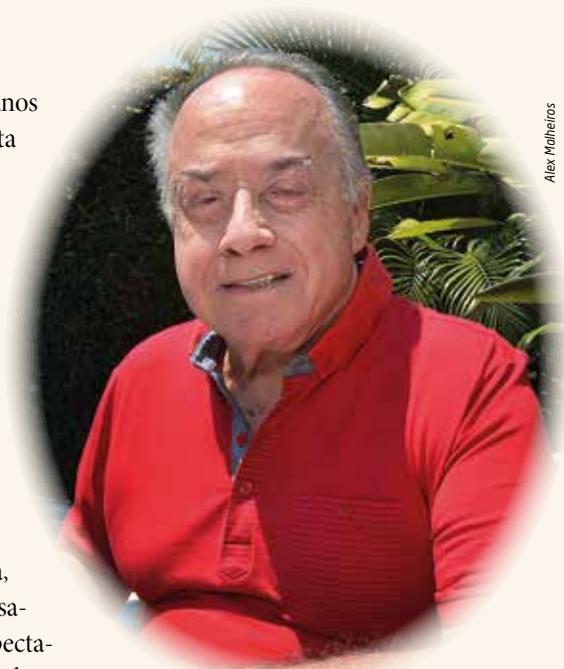
Em plena luta, desafiava a severida-

de da doença e só nos últimos anos deixou de fazer – por absoluta impossibilidade –, peregrinação diária, após a jornada de trabalho, por centros espíritas de Goiânia, levando mensagem de conforto.

Aos 81 anos, Jávier fez carreira brilhante no jornalismo goiano, nos jornais O Popular, Diário do Oeste, Cinco de Março e Diário da Manhã, além de correspondente de O Globo. Na TV Anhanguera, escreveu por quase 50 anos mensagens de fé e esperança aos telespectadores do programa Hora do Ângelus, seu trabalho mais lembrado, levado ao ar pela voz marcante do amigo José Divino. Uma simbiose, pois era comum ser confundido como o apresentador.

No Sistema Fieg, onde ingressou em 1º de novembro de 1984, a convite do então presidente Aquino Porto, empregou toda sua experiência na comunicação, foi chefe da extinta Divisão de Relações Públicas e por várias vezes assumiu interinamente a Superintendência, em substituição ao professor Venerando Freitas Borges e ao economista Reynaldo Fonseca, do que se orgulhava muito. Durante muitos anos, foi também secretário dos Conselhos Regionais do Sesi e Senai.

Dono de texto primoroso, boa memória, era cuidadoso ao escrever, fosse um



Alex Malheiros

discurso, um artigo, gostava de pesquisar, não abria mão de eventual consulta ao dicionário e jamais se aborrecia quando um texto “levava bomba”. Humildemente, se descrevia como “mero escriba profissional” e, diante de indagação em que ficava em dúvida, indicava uma alternativa mas alertava: “Acho que é assim, mas eu erro muito!”

Era o jeito Jávier Godinho de ser, um grande legado para todos nós. ◆

Dehovan Lima, jornalista, editor de Publicações do Sistema Fieg

** Artigo publicado no jornal O Popular, no dia 21/09/2018*

Candidato a referência NACIONAL

“Investir em defesa e segurança é investir em desenvolvimento tecnológico e em soberania”, declara o vice-presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (Abimde), José Cláudio Manesco, nesta entrevista à **Goiás Industrial**. Por isso, acrescenta ele, a associação apoia totalmente o projeto de instalação de um polo em Goiás “por garantir o fortalecimento do setor e seguir numa linha de modernidade e sustentabilidade”. Em sua avaliação, o Estado oferece diferencial competitivo e vantagens estratégicas, destacando “as condições de infraestrutura apresentadas pela cidade de Anápolis, que a credencia como sede” de um polo local de defesa. Manesco ressalta o papel estratégico desempenhado pelo Comitê de Assuntos de Defesa da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Comdefesa-GO) nesse processo e acredita que um futuro polo goiano poderá “tornar-se referência nacional”. A base industrial do setor de defesa e segurança, formada por duas centenas de empresas, acrescenta Manesco, responde por faturamento anual próximo a R\$ 202,0 bilhões, o que representa em torno de 4% do Produto Interno Bruto (PIB), gerando praticamente 300 mil empregos de forma direta e indireta, com exportações próximas a US\$ 3,8 bilhões ao ano.

ABIMDE

HOJE, TEMOS CERCA DE 200 EMPRESAS DE TODO O PAÍS ASSOCIADAS À ABIMDE. ESSAS EMPRESAS SÃO RESPONSÁVEIS PELO FATURAMENTO DE R\$ 202 BILHÕES POR ANO, O QUE REPRESENTA CERCA DE 4% DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)”

Associação Brasileira das Indústrias
Materiais de Construção e Segurança



Goiás Industrial - Quais as dimensões da indústria de defesa e segurança no País e como têm evoluído nos últimos anos a base instalada no setor, o faturamento, as exportações e o emprego? Em quais setores ela opera e quais são os de maior relevância? Qual a importância estratégica dessa indústria para o País?

José Cláudio Manesco - A Base Industrial de Defesa (BID) do Brasil é extremamente importante, tanto do ponto de vista econômico quanto social e de garantia da soberania do País. Hoje, temos cerca de 200 empresas de todo o Brasil associadas à Abimde. Essas empresas são responsáveis pelo faturamento de R\$ 202 bilhões por ano, o que representa cerca de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. A qualificação da mão de obra é outro ponto importantíssimo. A indústria de defesa é responsável por gerar cerca de 60 mil empregos diretos e 240 mil empregos indiretos. Além disso, esse é um grupo de profissionais extremamente capacitados, em sua maioria com nível superior, pós-graduados e com mestrado e doutorado. Com relação às exportações, o setor de defesa e segurança é responsável por mais de US\$ 3,8 bilhões. A Base Industrial de Defesa inclui as indústrias fabricantes de materiais de defesa e mais as instituições de ciência, engenharia, tecnologia e ensino. Como disse, a indústria nacional é marcada pela mão de obra altamente qualificada e por desenvolver soluções e produtos de altíssima qualidade, reconhecidos tanto internamente quanto no exterior. Temos capacidade produtiva e intelectual para atender às demandas do País, garantindo soberania tecnológica.

Goiás Industrial - No curto prazo, como têm sido o desempenho da indústria e a evolução da produção e das vendas entre 2016 e 2017 e como o setor tem se comportado neste ano, levando-se em conta as notórias dificuldades fiscais e orçamentárias enfrentadas pelo setor público?

Manesco - As indústrias de defesa vêm sentindo os efeitos da crise, como os demais setores da economia, principalmente porque muitas delas dependem de compras e projetos suportados pelas Forças Armadas. E, como vem sendo noticiado, boa parte dos projetos vem sofrendo contingenciamento. Apesar disso, a indústria tem mantido seus investimentos não só na produção como em pesquisa e desenvolvimento (P&D), reforçando a ex-



“**A INDÚSTRIA DE DEFESA É RESPONSÁVEL POR GERAR CERCA DE 60 MIL EMPREGOS DIRETOS E 240 MIL EMPREGOS INDIRETOS, (...) UM GRUPO DE PROFISSIONAIS EXTREMAMENTE CAPACITADOS, EM SUA MAIORIA COM NÍVEL SUPERIOR, PÓS-GRADUADOS E COM MESTRADO E DOUTORADO**”

pectativa de que o cenário é passageiro. A indústria nacional tem muito de sua produção ligada às demandas do governo federal e de Estados e municípios e, historicamente, o governo não possui um calendário de compras sólido, com constantes registros de paralisação de projetos e cortes no orçamento, o que afeta diretamente a capacidade da indústria de expandir e investir mais em pesquisa e desenvolvimento. O setor necessita de mais estabilidade nas compras governamentais. Responsável por mais de 4% do PIB nacional, a indústria poderia ser ainda mais representativa na economia do País com uma maior estabilidade dos programas governamentais de defesa e segurança.

Goiás Industrial - Quais as expectativas para 2019? Quais setores da indústria de defesa e segurança tendem a apresentar melhor desempenho e por quê? O que esperar para os anos seguintes?

Manesco - O setor tem expectativas de que o próximo ano será de retomada da economia, com a definição do quadro político. Além da manutenção dos projetos estratégicos de defesa, o setor vislumbra maior investimento na área de segurança pública. Além disso, nossas empresas vêm buscando, com sucesso, expandir a atuação no mercado internacional, de modo a permitir, ao menos, manter o atual nível de investimentos e empregos.

Goiás Industrial - O sr. poderia explicar sobre a apresentação que fez durante o seminário realizado em Anápolis sobre as oportunidades do setor nos mercados interno e externo?

Manesco - A palestra abordou o tema Oportunidades dos Mercados Interno e Externo, quando pude apresentar o quanto a BID está capacitada para atender às demandas atuais de nosso governo, de empresas privadas e do mercado externo. Nossos produtos são de alta tecnologia, competitivos e nossas indústrias conseguem atender às demandas de maneira personalizada, agregando valor e qualidade aos negócios. Na recente revisão do documento Medidas Viabilizadoras, da Abimde, que procura unificar a pauta setorial e tem por objetivo criar as condições para o desenvolvimento sustentável e continuado da Base Industrial de Defesa e Segurança do Brasil, temos as seguintes

“AS INDÚSTRIAS DE DEFESA VÊM SENTINDO OS EFEITOS DA CRISE, COMO OS DEMAIS SETORES DA ECONOMIA (...). APESAR DISSO, A INDÚSTRIA TEM MANTIDO SEUS INVESTIMENTOS NÃO SÓ NA PRODUÇÃO COMO EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D), REFORÇANDO A EXPECTATIVA DE QUE O CENÁRIO É PASSAGEIRO”



ações voltadas para o mercado externo: aperfeiçoamento dos mecanismos existentes para suportar a assinatura de contratos de exportação; promoção de exportação, com criação de estrutura de inteligência competitiva de Estado; organização sistemática de visitas a mercados potenciais de comitivas vendedoras oficiais do Estado brasileiro lideradas pelo presidente da República e por seus ministros; definição da Política Nacional de Exportação e Importação; aperfeiçoamento dos instrumentos existentes no sentido de conferir maior agilidade aos processos de obtenção de licenças de exportação, bem como para importação dos insumos que alimentam esse ciclo; ações bilaterais de cooperação internacional; apoio logístico ao produto exportado e busca de agilidade no processo de homologação e certificação internacional, com o fortalecimento do sistema nacional de certificação e metrologia.

Goiás Industrial - Como a Abimde avalia as possibilidades de consolidação de um polo da indústria de defesa e segurança em Goiás? Quais fatores podem funcionar como atrativo e quais os possíveis obstáculos vislumbrados pela associação em relação a futuros investimentos do setor no Estado?

Manesco - Investir em defesa e segurança é investir em desenvolvimento tecnológico e em soberania. A iniciativa de implantar um polo de defesa em Goiás tem total apoio da Abimde por garantir o fortalecimento do setor e seguir numa linha de modernidade e sustentabilidade. Existe um diferencial competitivo e são muitas as vantagens estratégicas que o Estado de Goiás pode proporcionar para a indústria de defesa e segurança e é importante ressaltar as condições de infraestrutura apresentadas pela cidade de Anápolis, que a credencia como sede de um polo de defesa no Estado. Ressalte-se a importância do Comitê de Assuntos de Defesa da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Comdefesa-GO) nesse processo de instalação de um polo regional de defesa capaz de tornar-se referência nacional. A propósito, creio que Comdefesas estaduais são fundamentais para a unificação da linguagem da BID em relação aos pleitos setoriais. Contamos, por exemplo, com um documento chamado Medidas Viabilizadoras que engloba desde questões tributárias até avanços em legislação e esses comitês são essenciais para a ampla divulgação desse material.

Goiás Industrial - A Marinha deve colocar no mar o primeiro dos quatro submarinos convencionais desenvolvidos como parte do acordo com a França. O que isso pode representar para a indústria de defesa em seu conjunto?

Manesco - Essa iniciativa já vem rendendo importantes frutos para o País. O acordo vislumbra transferência de tecnologia, o que tem garantido a capacitação de nossas empresas. Desse projeto decorrem investimentos em capacitação tecnológica por meio de programas de absorção de tecnologia e deles advirão aplicações duais para nossa sociedade, transbordando tal conhecimento para outras áreas.

Goiás Industrial - A Embraer acaba de vender sua divisão de aviões comerciais para a gigante Boeing. Como a Abimde avalia esse negócio e que impactos ele deve trazer para o estratégico setor de defesa do País?

Manesco - Temos a absoluta convicção de que nossa associada Embraer está coadunada com os interesses estratégicos do País. No entanto, a Abimde não se posiciona quanto ao plano de negócios de nenhuma de suas associadas por entender que é uma prerrogativa própria de cada empresa. ♦



“O SETOR NECESSITA DE MAIS ESTABILIDADE NAS COMPRAS GOVERNAMENTAIS. RESPONSÁVEL POR MAIS DE 4% DO PIB NACIONAL, A INDÚSTRIA PODERIA SER AINDA MAIS REPRESENTATIVA NA ECONOMIA DO PAÍS COM UMA MAIOR ESTABILIDADE DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS DE DEFESA E SEGURANÇA”



Um serviço pensado para aumentar a rentabilidade do seu negócio

» **Tenha um canal direto com especialistas em mercados e negócios**

- » Planejamento comercial personalizado e identificação de oportunidades em tempo real
- » Acompanhamento da execução de estratégias e operações com alertas e relatórios exclusivos
- » Previsão de tendências e cenários sob medida (nacional e internacional)
- » Apoio na gestão de risco

♦ **Cobertura de commodities:**

Soja (grão, farelo e óleo), Milho, Trigo, Açúcar & Álcool, Café, Algodão e Carnes

Solicite uma demonstração gratuita:

comercial@safras.com.br

www.safras.com.br

(51) 3290-9200



Prejuízo para a indústria

“O tabelamento de frete é um atraso ao modelo econômico-social brasileiro e traz enormes impactos financeiros para a população que mais necessita de alimentos, além de afrontar os princípios da livre iniciativa, isonomia, legalidade e livre concorrência”

SANDRO MABEL, presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás (Siaeg)

Foi sancionado o projeto que torna lei a Medida Provisória 832/2018, criando a tabela para preços mínimos de fretes de cargas em todo o País. Lei essa que já está trazendo impactos negativos para as indústrias de alimentação e que conseqüentemente vai chegar ao bolso do consumidor.

A chamada “tabela de fretes” foi um dos pontos do acordo em maio com transportadores autônomos para acabar com a greve dos caminhoneiros. A lei que autorizou o tabelamento do frete gerou prejuízos para as outras atividades econômicas.

O uso do sistema de tabela é uma forma equivocada de solucionar o problema de transporte rodoviário de cargas no País e fere o princípio de livre iniciativa do mercado, pois ao serem alterados os preços do frete de forma automática e compulsória, desorganiza-se o sistema de produção com conseqüências bastante danosas.

Um dos pontos negativos que a lei trará é tirar a competitividade das exportações com conseqüências também para os consumidores aqui dentro, como o aumento do preço dos alimentos e de outros produtos. Com a nova política de preços, o custo com o transporte, que já é elevado, triplicou de valor e isso inviabiliza e desorganiza todo o setor produtivo. Quando há um aumento de frete, como teve com a tabela da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), tão forte e desproporcional, as empresas avaliam alternativas para reduzir o custo.

A situação vai se agravar mais ainda, pois as indústrias que usavam freteiros e transportadoras, em busca de diminuir despesas, encontraram uma alternativa frente a essa fixação de preços altíssimos, que é o investimento na verticalização das operações, ou seja, aquisição de frota própria de caminhões e contratação de motoristas.

Um forte indício disso é que o movimento das empresas fez a venda de caminhões registrar crescimento de 16,3% em julho, na comparação com junho. Foram 6,6 mil veículos vendidos no ano passado, de acordo com dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave).

O tabelamento de frete é um atraso ao modelo econômico-social brasileiro e traz enormes impactos financeiros para a população que mais necessita de alimentos, além de afrontar os princípios da livre iniciativa, isonomia, legalidade e livre concorrência. Os caminhoneiros deram um tiro no pé, pois o desemprego vai aumentar e, nas indústrias de alimentação em especial, que dependem muito da distribuição diária, o tabelamento do frete foi um tiro mortal.

Nós, como empresários, não podemos ficar de braços cruzados vendo tudo isso acontecer, precisamos somar forças e buscar aquilo que é melhor para a economia do País e, conseqüentemente, para as empresas. Vamos buscar juridicamente a reversão dessa lei que nada mais é que inconstitucional. ♦



● **Marcos Pontes:** convidado especial, astronauta brasileiro destaca mobilização e aposta em “grandes frutos” como resultado do seminário em Anápolis

OS CAMINHOS PARA O POLO GOIANO

Seminário discute integração entre empresas, universidades e Forças Armadas e consolida estratégias para a instalação de um polo de defesa em Goiás

Leidiana Batista

Assessora de Comunicação do Comfedesa-GO, especial para a **Goiás Industrial**
Fotos: Orlando Dourado - Ascom/Acia

A Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia) e o Comitê da Indústria de Segurança e Defesa de Goiás (Comdefesa-GO) realizaram, nos dias 16 e 17 de agosto, o 1º Seminário da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás, parte da estratégia para a consolidação no Estado de um polo industrial e de prestação de serviços no setor. O evento atraiu autoridades e profissionais das áreas empresarial, militar e também academia, materializando um dos principais objetivos do Comdefesa-GO, que é a Tríplice Hélice, projeto que persegue a integração entre empresas, universidades e Forças Armadas para o desenvolvimento do setor, e superando em mais de 100% a expectativa de público. Ao todo, cerca de 1,5 mil pessoas estiveram nos dois dias de evento, realizado no Centro de Convenções de Anápolis.



● **Anastacios Apostolos Dagios:** conteúdo desenvolvido para atender aos três vértices da Tríplice Hélice, formada pela academia, pelo setor privado e pelas Forças Armadas

Segundo o presidente da Acia e do Comdefesa-GO, Anastacios Apostolos Dagios, o comitê pensou estrategicamente essa Tríplice Hélice arquitetando o conteúdo programático com ênfase em atender cada setor.

Na área empresarial, foi fundamental a participação do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Pedro Alves de Oliveira, que apoiou

ativamente o evento, juntamente com seu vice-presidente e ex-diretor da Acia, Wilson de Oliveira. Também estiveram presentes o presidente em exercício da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), José Ricardo Roriz, e o vice-presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (Abimde), José Cláudio Manesco.

Em entrevista, Manesco pontuou que o Comdefesa-GO conquistou em pouco tempo um espaço muito significativo no cenário nacional e, na visão da Abimde, a atuação do comitê fortalece toda a Base Industrial de Defesa e em consequência a própria associação. E para dar condições de investimentos em Anápolis, durante o evento foi assinado protocolo entre o Comdefesa-GO e a Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) com o objetivo de viabilizar a linha de financiamento para o Polo de Defesa no âmbito do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), num planejamento definido estrategicamente pelo núcleo executivo do comitê.

No vértice 'academia' da Tríplice Hélice, durante o seminário, outro importante convênio firmado foi o Memorando de Entendimento entre a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) da Força Aérea Brasileira, que viabilizará um convênio com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Para a assinatura do documento, estiveram presentes o reitor do ITA, professor Anderson Ribeiro Correia, que também representou o diretor do DCTA, major brigadeiro do ar Hudson Costa Potiguar, e o reitor da UEG, Haroldo Reimer.

Ribeiro destacou a importância e viabilidade da instalação de empresas especializadas em manutenção de aeronaves militares. Segundo ele, não se trata apenas de se construir uma oficina de aviões, mas de se construir em Anápolis um centro operacional com oferta de produtos e serviços não apenas para a Força Aérea Brasileira (FAB), mas também com a possibilidade de exportar produtos e serviços para outros países, principalmente da América Latina. "Basta apenas ter a

ambição do governo e a pró-atividade dos empresários", apontou o reitor.

Por parte do empresariado, o presidente da Fieg, Pedro Alves, garantiu que os empresários vinculados à federação estão empenhados em investir nesse setor e que é necessária mais gestão por parte do poder público, a fim de fortalecer o setor industrial que é o sustento da economia, pois a arrecadação pública depende inteiramente do aumento das atividades econômicas. Ele também enfatizou o trabalho do Comdefesa-GO, liderado pelo presidente da Acia. "O Anastacios foi gigante nesse projeto", destacou.

As primeiras compras

Também participaram do seminário o governador do Estado, José Eliton, e o prefeito de Anápolis, Roberto Naves. O governador garantiu a manutenção dos incentivos fiscais para o setor já consolidados no Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) e firmou Protocolo de Intenções para implantação de um centro de aquisições do Ministério da Defesa (MD) em Goiás. O secretário-geral do Mi- ▶



● Pedro Alves, Roberto Naves e Carlos Augusto Amaral: papel do Comdefesa no diálogo entre empresas e interesse estratégico em Anápolis



● **Carlos Augusto Amaral,** secretário-geral do Ministério da Defesa: interesse diferenciado na cidade de Anápolis

nistério, tenente brigadeiro do ar Carlos Augusto Amaral Oliveira, também assinou o documento.

O prefeito Roberto Naves afirmou que o poder público municipal está empenhado em atuar para desburocratizar os serviços prestados pela prefeitura e que para isso está investindo em tecnologia e novas plataformas digitais para que alvarás e licenças sejam emitidos online.

O secretário-geral do MD, brigadeiro Carlos Augusto Amaral, que representou o ministro Joaquim Silva e Luna, destacou o papel do Comdefesa-GO para a comunicação com grandes e pequenas empresas e afirmou que o ministério tem interesse diferenciado na cidade de Anápolis. Na prática, já foram realizadas aquisições do MD de uma empresa estabelecida no Estado usando o incentivo de 4% de ICMS. De acordo com ele, como Brasília está saturada na área de moradia, Anápolis seria uma opção para os militares vinculados às Forças Armadas e que precisam morar em um local que ofereça segurança e qualidade de vida.

Também estiveram no 1º Seminário da Indústria de Segurança e Defesa de Goiás, a senadora Lúcia Vânia, o secretário estadual de Segurança Pública e ex-governador de

Goiás, Irapuan Costa Júnior; o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Leandro Ribeiro; o almirante VA Sérgio Nathan Marinho Goldstein, representante do Comando da Marinha do Brasil e o coronel aviador Antônio Marcos Mione, comandante da ALA 2 e representante da Força Aérea Brasileira.

O evento foi finalizado com palestra especial do astronauta Marcos Pontes, convidado por ser ligado à área de ciência e tecnologia e também por dominar uma linguagem jovem, atendendo de maneira especial os estudantes que participaram ativamente do seminário.

Em entrevista, o único astronauta brasileiro parabenizou o trabalho do comitê de Goiás. “Tenho mais de 20 anos de experiência trabalhando no Brasil e no exterior, indo e vindo o tempo todo. E juntar pessoas de diferentes áreas, com conhecimento complementar, pensando numa só direção, é a grande dificuldade, principalmente a de comunicação. Em eventos como esse é possível transmitir as diretrizes do projeto e tenho certeza de que grandes frutos vão surgir”, afirmou Pontes.

Cooperação acadêmica e tecnológica

O memorando assinado pela UEG e o Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) da Força Aérea Brasileira viabilizará convênio com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA).

O memorando visa fomentar ações e relações de cooperação institucional, técnica e acadêmica entre a universidade e a área de ciência e tecnologia aeroespacial da Aeronáutica. As ações das parcerias com o DCTA e com o ITA serão desenvolvidas por meio do Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PrP) e do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento de Tecnologias Aplicadas da UEG (Gedetec), no âmbito

da implantação do Polo da Base Industrial de Defesa de Goiás, e serão alinhadas com a agenda de interesse da Força Aérea Brasileira em Anápolis e região.

“O convênio simboliza a conclusão de uma etapa de importantes parcerias para a UEG e abre novo ciclo de incentivo à ciência, tecnologia e inovação na universidade. A presença da UEG na gênese desse novo projeto de desenvolvimento de Anápolis e de Goiás propicia seu amadurecimento e desenvolvimento institucional, além de ampliar a presença, o alcance e o retorno do trabalho acadêmico à sociedade”, assegura um dos coordenadores do Gedetec, professor Claudio Stacheira.

O primeiro resultado do convênio entre a UEG e o ITA será a oferta do curso de pós-graduação lato sensu em Engenharia, Gestão e Tecnologias, cuja criação já está em andamento. O projeto pedagógico é desenvolvido pela UEG. Nesse processo, serão ouvidos representantes e especialistas das Forças de Defesa e Segurança e do setor produtivo de Anápolis. O objetivo é preparar profissionais de alto valor agregado para as demandas do Polo da Base Industrial de Defesa de Goiás.

Para o reitor do ITA, Anderson Ribeiro Correia, a parceria da UEG não apenas com o Instituto Tecnológico de Aeronáutica, mas com outras universidades de São José dos Campos e também com instituições estrangeiras, poderá fomentar a produção de tecnologia em Anápolis em várias frentes: “Eu vejo na área de manutenção aeronáutica, logística, peças de reposição, indústria de serviços e até futuramente mais tecnologia para novos tipos de aviões e novos conceitos aeronáuticos que teremos nos próximos 10, 20 ou 30 anos”, assinalou.

O objetivo do 1º Seminário da Indústria de Defesa e Segurança foi divulgar o projeto de criação do Polo da Base Industrial de Defesa de Goiás e uma das grandes discussões foi a integração

● **Palestras e convênios:** UEG, Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) da Força Aérea Brasileira e Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) firmam parceria



entre a academia, o setor comercial/industrial e as forças armadas. De acordo com o secretário geral do Ministério da Defesa, tenente-brigadeiro Carlos Augusto Amaral de Oliveira, que representou o ministro da Defesa, general Joaquim Silva e Luna, a soberania do País está intimamente ligada ao domínio das tecnologias que são necessárias para o desenvolvimento das atividades sob a responsabilidade do ministério. Para isso, é preciso contar com toda uma estrutura que envolva universidades, governos e também uma base industrial que desenvolva todos os insumos e produtos.

Ainda segundo o secretário, a política nacional de defesa e, principalmente, o desenvolvimento de ciência e tecnologia se sustentam com a universidade fomentando as relações entre o governo e a indústria.

“Uma pesquisa muito básica não gera perspectivas de viabilidade comercial que as empresas buscam. Mas, à medida que a pesquisa cresce em complexidade e maturidade, há a possibilidade de viabilizar produtos que podem ser colocados no mercado. Em um determinado ponto dessa régua, onde a universidade é a grande gestora, se tem a aproximação com a empresa, que já entende que não há mais um risco de a pesquisa não atingir resultados e basta investimento para que ela vire um bom produto. Essa associação entre empresa e universidade é um modelo que é utilizado no mundo inteiro, pela Nasa nos Estados Unidos, Alemanha, Itália, França e também pela Força Aérea Brasileira”, afirmou. (Adriana Rodrigues, assessora de Comunicação da UEG)

UM “NOVO CLUSTER”

O reitor da UEG, Haroldo Reimer, assegurou que a universidade com o seu potencial é e vai continuar sendo um ator ativo no processo e na dinâmica de instalação do Polo da Base Industrial de Defesa em Goiás. “Vamos dar o passo, como é dado nos lugares onde se agrega ciência, tecnologia e inovação a processo e a produtos, que é o diálogo da academia com as efetivas demandas dos setores produtivos. Juntando a envergadura acadêmica já instalada em Anápolis e numa maior interação com os parceiros da sociedade, acredito que vamos acabar construindo um novo ‘cluster’ aqui em Anápolis”, observou o reitor. (Adriana Rodrigues) ◆



● **De frente para o futuro:** Fórum Indústria 4.0, no Teatro Sesi, mostra as tecnologias já existentes que vão permitir consolidar a quarta revolução industrial e as que começam a chegar agora ao mercado

, A NOVA REVOLUÇÃO JÁ COMEÇOU

A digitalização total de todos os sistemas e plataformas exige que o País desenvolva desde já sua estratégia para não chegar atrasado na corrida tecnológica em marcha

Lauro Veiga Filho
Fotos: Alex Malheiros



A indústria no Brasil ainda não perdeu esse bonde, mas terá que se apressar caso deseje de fato embarcar no que alguns especialistas consideram como a quarta revolução industrial, baseada no conceito de manufatura avançada, que começou a ser desenhada pelo governo alemão no começo da década. Também conhecido como Indústria 4.0, o novo paradigma pressupõe doses maciças de digitalização, integração entre sistemas com elevada capacidade de processamento, com algoritmos que permitem a tomada de decisões sem a interferência humana, armazenamento de dados em nuvem, além de sistemas de automação que possibilitam a comunicação entre máquinas, acoplando ainda a internet industrial das coisas.

A “revolução”, no entanto, vem embalada por tecnologias que na verdade já existem e experimentam forte processo de barateamento, o que tem contribuído para sua disseminação mais acelerada, especialmente entre as maiores potências industriais do globo, como mostram especialistas que participaram do Fórum Indústria 4.0, promovido pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás) e pela Fieg, com apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 12 de setembro, no Teatro Sesi, em Goiânia.

Esse “paradigma digital”, em definição adotada para definir o mesmo fenômeno pelo economista David Kupfer, diretor do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), de fato não surge a partir de “inovações radicais”. Mas vem sustentado por um sem-número de inovações incrementais lançadas recentemente, em fase de desenvolvimento ou já em franco processo de difusão. O caráter “disruptivo” do novo paradigma, afirma Kuper, em artigo recente, está nas possibilidades criadas pela convergência de todas essas tecnologias, o que “leva a novidades que transformam as transações de mercado, redefinem relações de trabalho, contestam empresas líderes”, abrindo espaço para novas empresas. Resumidamente, acrescenta ele, são novidades que vão reestruturar sistemas produtivos e todo o ambiente de negócios. A UFRJ e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) coordenam os estudos para o Projeto Indústria 2027, tocado pela CNI, por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

As oportunidades e os riscos são igualmente elevados, especialmente, nesse segundo caso, para aquelas empresas que ficarem para trás. Em sua apresentação durante o fórum, o engenheiro mecânico José Rizzo Hahn, fundador e CEO da Pollux, a empresa líder em automação industrial, lembrou que, na próxima década, pelo menos 40% das 500 maiores empresas dos Estados Unidos, na classificação da



● **José Rizzo Hahn:** uso intensivo de Big Data Analytics e a internet industrial das coisas carregam em si as sementes de uma revolução verdadeira



José Paulo Lacerda

● **David Kupfer:** a convergência de tecnologias “leva a novidades que transformam as transações de mercado, redefinem relações de trabalho, contestam empresas líderes”

revista Fortune, deixarão de existir, num prognóstico do professor John M. Olin, da Universidade de Washington.

De acordo com Hahn, o uso intensivo de Big Data Analytics, plataforma com capacidade para processar e analisar montanhas de dados, auxiliando na tomada de decisões, e o advento da internet industrial das coisas carregam em si as sementes de uma revolução verdadeira. “Aqui está a chance real de mudar como as fábricas funcionam”, conforme o engenheiro.

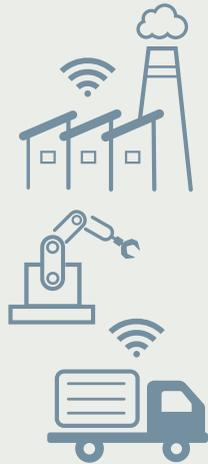
Os desafios são de grande monta, muito embora o setor industrial brasileiro ainda disponha de prazo para fazer seu ▶

ONDE ESTÁ A INDÚSTRIA (E AONDE PRETENDE CHEGAR)

(Pesquisa Projeto Indústria 2027, respostas em %)

Níveis	2017	2027
Plataformas integradas e Big Data Analytics	1,6	23,9
Plataformas integradas	22,8	36,9
Tecnologias digitais em poucas áreas	38,8	25,1
Tecnologias digitais não integradas	36,8	14,1

Fonte: Projeto Indústria 2027



alinhamento às principais tendências da nova onda industrial. Segundo Kupfer, excetuando-se a experiência na indústria de bens de capital, em que o uso de inteligência artificial já apresenta impactos disruptivos, as mudanças em direção à Indústria 4.0 para a maioria das atividades industriais somente “deverão se manifestar mais fortemente a partir da segunda metade da próxima década”. Portanto, sendo a premissa verdadeira, completa o economista, haverá tempo para “experimentação e seleção de estratégias eficazes de entrada no paradigma digital”.

Na pesquisa realizada no âmbito do Projeto 2027, mostra o economista Luciano Coutinho, professor convidado do Instituto de Economia da Unicamp e ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), entre as 753 empresas ouvidas, nada menos do que 75,6% delas adotavam tecnologias digitais em poucas áreas (38,8%) e em plataformas não integradas (36,8%). Apenas 1,6% das entrevistadas adotavam a integração entre plataformas, associada a sistemas de Big Data Analytics.

Em outra sondagem, realizada pela CNI, aponta Gustavo Leal, diretor operacional do Departamento Nacional do Senai, em torno de 42% das empresas consultadas simplesmente desconheciam tecnologias digitais e 52% não utilizavam

a digitalização. Apesar de tudo, retoma Coutinho, a expectativa para 2027 é “relativamente alvissareira, já que um pedaço significativo da indústria espera e deseja mudar”. No entanto, acrescenta ele, “uma parcela importante fica para trás e exige atenção”.

Nos números da pesquisa patrocinada pelo Projeto Indústria 2027, olhando aquele ano, algo como 23,9% das empresas estarão implantando sistemas digitais integrados ao Big Data e perto de 36,6% pensam em instalar plataformas integradas. Mas 39,2% estarão nos níveis mais iniciais da digitalização, aplicando ainda tecnologias digitais em algumas áreas da empresa (25,1%) e sistemas não integrados (14,1%).

Todo suporte do Sistema Fieg

O Sistema Fieg “está pronto para auxiliar os empresários na quebra de paradigmas”, dando suporte à transição rumo à Indústria 4.0, afirma Pedro Alves de Oliveira, presidente da Fieg. “Estar inserido nesse contexto não é somente importante para as grandes empresas, mas relevante principalmente para os médios e pequenos empresários”, acrescenta. O novo paradigma digital, na descrição de Pedro Alves, permite o mapeamento do chão de

fábrica, otimizar e monitorar a produção, integrar indicadores das diversas áreas da empresa, facilitando a compreensão do processo produtivo e a definição de respostas adequadas e de forma flexível às demandas do cliente.

Segundo Pedro Alves, além de toda a estrutura do Senai Goiás, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) também tem se destacado nacionalmente na aplicação de consultorias em gestão da inovação, em parceria com o Sebrae Goiás. Mas de 60 empresas participaram do projeto de gestão integrada da inovação nos últimos dois anos, “otimizando processos operacionais e inovando o modelo de negócio”. O projeto Talento para a Inovação, conduzido em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), injetou perto de R\$ 780 mil no programa Nexa Talentos Inovadores.

O presidente da Fieg lembra que o Senai Goiás foi precursor no Estado nas discussões sobre a Indústria 4.0, além de oferecer amplo leque de soluções em desenvolvimento de tecnologias inovadoras e para o incremento da competitividade das empresas industriais. “Hoje, contamos com dois Institutos Senai de Tecnologia nas áreas de automação e de alimentos e bebidas, visando aumentar a oferta de serviços técnicos e tecnológicos voltados para promover a produtividade das indústrias”, detalha Pedro Alves.

Sempre na linha da inovação e fomento à competitividade, o Sistema Fieg trabalha ainda, continua Pedro Alves, com os programas de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi) e Brasil Mais Produtivo, que oferecem consultorias subsidiadas com foco na redução de desperdícios e no incremento da produtividade. A Incubadora Senai, acrescenta ele, contempla “um ambiente planejado para a difusão do conhecimento com o objetivo de contribuir para a aceleração no processo de criação de micro e



● **Pedro Alves de Oliveira:** Sistema Fieg tem toda uma estrutura pronta para dar suporte às empresas no salto para a nova indústria digital



● **Wanderson Portugal Lemos:** “Precisaremos nos reinventar, porque espera-se que 60% das profissões deixarão de existir”

pequenas empresas com elevado conteúdo tecnológico e de inovação”.

Para Wanderson Portugal Lemos, diretor técnico do Sebrae Goiás, instituição parceira da Fieg em uma série de iniciativas e projetos nas áreas de desenvolvimento tecnológico e inovação, com foco em micro, pequenas e médias empresas, os próximos anos vão exigir esforço contínuo de transformação do setor produtivo e das diversas categorias profissionais. “Precisaremos nos reinventar, porque espera-se que 60% das profissões deixarão de existir”, afirma. A produção industrial, daqui para frente, segundo Lemos, demandará integração de sistemas e plataformas, doses maiores de inovação voltada para a produtividade, o que sinaliza oportunidades também para pequenos negócios e startups.

Quatro passos para a manufatura avançada

Durante o Fórum Indústria 4.0, o diretor operacional do Senai Nacional, Gustavo Leal, e a professora Ivone Moreyra, diretora de Educação e Tecnologia do Sesi Senai Goiás, apresentaram o programa Desvendar 4.0, primeira etapa de um projeto ambicioso que, resumidamente, pretende desmistificar os conceitos que conduzem a

nova revolução industrial, mostrando que os ganhos de competitividade desejados estão ao alcance de empresas de todos os portes e setores.

Nessa etapa, a difusão daqueles conceitos e das tecnologias embutidas ao longo do processo ocorrerá por meio de encontros presenciais entre empresas, especialmente de pequeno e médio porte, e técnicos e especialistas do Senai, além de cursos gratuitos. O primeiro passo na preparação das empresas para o ambiente de manufatura avançada, descreve a professora Ivone, envolve a adoção de processos mais enxutos desde o chão de fábrica.

Leal ressalta os resultados do programa Indústria Mais Produtiva, levado a todo o País pelo Senai, em parceria com seus congêneres estaduais. Foram atendidas cerca de 3,0 mil indústrias de quatro setores, registrando-se aumento médio de produtividade de 52% com aplicação do conceito de manufatura enxuta, descreve o diretor operacional do Senai Nacional.

O passo seguinte requer a requalificação de trabalhadores e gestores, capacitando-os não apenas para lidar com novas tecnologias, mas também para encontrar soluções para os desafios de adequar processos e linhas de produção à digitalização, que tem caminhado a passos largos. O terceiro passo nesse processo



● **Ivone Moreyra:** o primeiro passo na preparação das empresas para o ambiente de manufatura avançada envolve a adoção de processos mais enxutos desde o chão de fábrica



● **Gustavo Leal:** “Estamos falando de fábricas inteligentes, uma cadeia de valores integralmente conectada e fabricação de produtos inteligentes”

de inserção na Indústria 4.0, marcando a digitalização propriamente dita, inclui a implantação de plataformas tecnológicas já disponíveis e de baixo custo, desde sensores, computação em nuvem, Big Data, internet industrial das coisas, inteligência artificial e robótica. Essas tecnologias não são tão caras e podem ainda ser absorvidas de forma gradual, sustenta Leal, lembrando, como exemplo, que os preços dos robôs têm caído a taxas anuais médias de 10% nas últimas décadas. Segundo ele, será possível perceber que a implantação de sensores e sua conexão em nuvem não são tão complicadas como aparentam.

A fase final da adequação, no quarto e último passo, exigirá investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação. “Aqui estamos falando de fábricas inteligentes, uma cadeia de valores integralmente conectada e fabricação de produtos inteligentes, o que significará o redesenho e melhoria do modelo de negócios em toda a indústria”, afirma Leal.

Articulação entre público e privado

Qualquer que seja o caminho escolhido pelo País na direção da indústria digital, o Estado terá papel relevante a desempenhar, sempre em parceria com o setor privado. Desde seu nascedouro, o conceito de manufatura avançada, resumido na Indústria 4.0, surgiu como um programa do governo alemão, que buscava antecipar-se às novas tendências já vislumbradas no mundo da tecnologia para o futuro da indústria. Por volta de 2012, um consórcio de empresas privadas surgido nos Estados Unidos, formado pelos grupos Bosch, Siemens, IBM, SAP, Intel, Cisco, AT&T, T-Systems e outras, conta José Rizzo Hahn, CEO da Pollux, também participante do consórcio, empenhou-se no desenvolvimento do conceito de internet industrial das coisas (IIoT, na sigla em inglês).



Na verdade, esclarece Hahn, essa variedade da internet das coisas pode ter aplicação em diversos setores e não apenas em manufaturas, incluindo as áreas de energia, agronegócios, transporte, saúde, entre outros. Na projeção apresentada por ele durante o fórum, até 2020 mais de 50 bilhões de “coisas” estarão conectadas digitalmente. Projeta-se ainda, prossegue o engenheiro, que os novos produtos e serviços gerados a partir da plataforma da internet industrial, além de mudar o formato dos negócios como o conhecemos hoje, deverão gerar receitas da ordem de US\$ 15,0 trilhões nos próximos 15 anos.

Se atualmente 49% da população mundial está conectada à internet, principalmente por meio de smartphones, lembra o economista Luciano Coutinho, ao apresentar o Projeto Indústria 2027, espera-se que dois terços das pessoas estejam conectadas em 2025, porcentual que deverá atingir algo entre 90% e 98% em 2050. “Vamos ter uma grande rede social global, com aproximadamente 9,7 milhões de pessoas conectadas à internet e mais

de 100 bilhões de dispositivos igualmente conectados à rede”, sugere Coutinho.

O avanço digital será favorecido, entre outros fatores, principalmente pelo barateamento das tecnologias. O custo dos sensores, que girava em torno de US\$ 1,30 a unidade em 2004, detalha Coutinho, deverá desabar para US\$ 0,44 em média neste ano, num tombo de 66,2%. Até 2020, esse custo tende a recuar para US\$ 0,38 por sensor, numa redução de quase 71% em praticamente uma década e meia. Em outro exemplo, Coutinho lembra que os custos do sequenciamento do DNA aproximavam-se de US\$ 100,0 milhões em 2001, caindo para algo ao redor de US\$ 1,0 mil no ano passado.

Ao mesmo tempo, os dispêndios mundiais em robótica deverão crescer nada menos do que 184% em uma década, saindo de US\$ 15,1 bilhões em 2010 para US\$ 42,9 bilhões em 2020, antecipando-se um avanço de mais 56% nos cinco anos seguintes, para US\$ 66,9 bilhões em meados da próxima década. O mercado de Big Data, na mesma toada, deverá ex-

E VÃO CAIR MAIS

(Custo médio dos sensores em US\$, períodos selecionados)

Ano	Preço médio
2004	1,30
2006	1,11
2008	0,95
2010	0,82
2012	0,70
2014	0,60
2016	0,51
2018*	0,44
2020*	0,38

(*) Estimativa
Fonte: Goldman Sachs, BI Intelligence
Estimates

MERCADO EM FRANCA EXPANSÃO

(Tamanho do mercado global de Big Data, em US\$ bilhões)

Ano	Valor
2017	34,0
2018	41,0
2019	49,0
2020	57,0
2021	65,0
2022	72,0
2023	79,0
2024	84,0
2025	89,0
2026	92,0

Fonte: Statista/Projeto Indústria 2027



perimentar taxas de crescimento de dois dígitos entre 2017 e 2022, saindo de US\$ 34,0 bilhões para US\$ 72,0 bilhões (112% a mais). A previsão é de que supere US\$ 92,0 bilhões em 2026, avançando mais 28% em quatro anos.

Nessa corrida, a disputa por tecnologia vai tornando-se mais acirrada, de acordo com Coutinho. A China, por exemplo, elevou os investimentos em pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) de 1,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em

2000 para 2,5% em 2015 e gastou, no ano passado, US\$ 279,0 bilhões nessa mesma área, enquanto o Brasil saiu de 1,0% para 1,25%. “Estamos abaixo da média mundial, que avançou de 1,2% para 1,7% do PIB no mesmo intervalo. A crise fiscal brasileira puniu severamente o investimento público no setor”, constata Coutinho.

Ao contrário do Brasil, que parte em desvantagem nessa corrida, as maiores potências já desenharam suas estratégias nacionais para enfrentar os novos desafios

à frente, retoma o professor da Unicamp. Os Estados Unidos mantiveram a liderança em ciências, tecnologia e inovação (CT&I) e recuperaram seu protagonismo em manufatura avançada. No ano passado, os gastos totais do país em pesquisa e desenvolvimento somaram US\$ 533,0 bilhões. O orçamento público fixado neste ano para CT&I cresceu 12,8% sobre 2017, atingindo US\$ 177,0 bilhões. A China planeja tornar-se uma potência industrial intermediária até 2035, assumindo o status de superpotência industrial em 2049. O Japão igualmente tem planos de liderança nessa área e deseja evoluir para uma sociedade superinteligente, elevando o investimento em P&D para 4% do PIB, algo como US\$ 202,0 bilhões.

Na Alemanha, os planos são também de longo prazo e envolvem uma coordenação entre os setores público e privado, com foco em manufatura integrada e inteligente. Seu dispêndio total em P&D somou US\$ 105,0 bilhões em 2017. “Os alemães estão preocupados em como acelerar a digitalização de pequenas e médias empresas, formando uma rede de fornecedores de pequeno porte a partir de um programa de migração que comporta cinco estágios”, sustenta Coutinho. Como parte dessa estratégia, o governo alemão subsidia em 100% a instalação de centros de pesquisa e desenvolvimento em pequenas e médias empresas. “Qualidade e preço, no futuro, não vão assegurar a sobrevivência das empresas”, antecipa ele.

CLUSTERS TECNOLÓGICOS

Na próxima década, aponta o trabalho que dá sustentação ao Projeto Indústria 2027, pelo menos oito clusters deverão influenciar decisivamente o futuro da indústria, conforme seleção anunciada por Luciano Coutinho: inteligência artificial, computação em nuvem, BIG Data, internet das coisas, redes de comunicação, produção integrada e conectada, biotecnologias avançadas e materiais avançados, associados à nanotecnologia e ao armazenamento de energia.

O Brasil, na sua visão, terá de seguir algumas premissas para buscar a construção do futuro de sua indústria. O primeiro ponto será reconhecer suas fraquezas e forças e partir de legados como base para a caminhada em direção à Indústria 4.0. A partir daí, será necessário considerar os “anseios de toda a sociedade por qualidade de vida e qualidade ambiental para em seguida construir consenso em torno de uma visão nacional comum”, que contemple os objetivos maiores do País. ◆



RECEITAS DE CASA

Projeto da CNI e Fieg pretende estimular empresas de cosméticos e farmacêuticas a desenvolver produtos próprios com nanotecnologia

Uma das vertentes que deverão sustentar o modelo de manufatura avançada, com produtos mais inteligentes e flexíveis, obedecendo às demandas do consumidor, a nanotecnologia já faz parte do dia a dia das pessoas há algum tempo, aplicada a veículos, celulares, cremes para a pele, medicamentos e alimentos. No Brasil e em Goiás, a indústria de cosméticos, seguida pela farmoquímica, lidera a manipulação em escala atômica e molecular de materiais especiais.

“Nosso desafio é massificar a nanotecnologia em diferentes setores, trazendo ganho de competitividade para nossa indústria”, afirmou Leandro Antunes Berti, coordenador de Desenvolvimento e Inovação em Tecnologias do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Ele foi um dos palestrantes do workshop Nanotecnologias em Produtos Industriais: Alavancagem para Geração de Negócios, realizado pela Fieg em parceria com a CNI e Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), no dia 27 de setembro, na Casa da Indústria, em Goiânia.

Segundo Berti, o avanço da indústria nanotecnológica no Brasil passa pela aproximação de indústrias e pesquisadores, pelo fortalecimento de ecossistemas regionais de pesquisa e inovação e pelo reforço de linhas especiais de financiamento para o setor. “Goiás tem projetos interessantes,



● **Tânia Cardoso:** nanotecnologia revigora marca de creme para unhas lançado há quatro anos pela Blant

com interação entre empresas e o laboratório de nanotecnologia da Universidade Federal de Goiás (UFG), reconhecido nacionalmente”, comentou.

Quatro empresas integram o projeto-piloto desenvolvido pela CNI e Fieg, com parceria ainda do Instituto Senai de Tecnologia em Alimentos e Bebidas, em Goiânia, para o desenvolvimento da nanotecnologia, incluindo três do setor de cosméticos (Alta, Blant e Vitalife) e uma farmacêutica (Melcon Química, de Anápolis). A fase de diagnóstico resultou na apresentação de sugestões para melhoria dos negócios, com análise de aplicações potenciais da nanotecnologia para diversificar e agregar valor aos produtos e mapeamento de fornecedores de soluções nanotecnológicas. Também abriu oportunidade de participação no Edital de Inovação para a Indústria, que dá apoio financeiro de até R\$ 400 mil para execução de projetos.

“Essas empresas já possuem algum nível de experiência com nanotecnologia

e nosso objetivo é estimular a busca de soluções para melhorar produtos ou mesmo estimular o desenvolvimento da própria matéria-prima nanotecnológica”, disse Cristiano Silva, analista de políticas e indústria na CNI, que já realizou

trabalho idêntico em Santa Catarina, no Rio Grande do Sul e no Ceará.

Tânia Cardoso, diretora comercial e de marketing da Blant, observou que a empresa está reposicionando a marca de um creme para tratamento de unha lançado há quatro anos. “Com a nanotecnologia, conseguimos encapsular cinco ativos no creme, o que vai mudá-lo de categoria, passando de cosmético para o chamado cosmeceútico, mistura de produto cosmético e farmacêutico, com uso de tecnologia desenvolvida por uma empresa gaúcha. Isso muda o patamar comercial, já que o creme poderá ser receitado por profissionais de saúde”, detalhou Tânia.

A Vitalife, por sua vez, já detém tecnologia própria. Especializada na fabricação de dermocosméticos, a empresa está desenvolvendo um creme clareador de pele, com ativos nanotecnológicos, em sua própria planta industrial, em Aparecida de Goiânia, com apoio do Finep. (Portal Empreender em Goiás)◆



● Quinto estudo da série Polos Industriais do Estado de Goiás faz raio X das dificuldades enfrentadas pelas empresas dentro e fora do Diagri

Fotos: Alex Malheiros

E OS PROBLEMAS SE REPETEM

Trabalho executado pelo Sistema Fieg aponta principais gargalos dentro e fora do Distrito Agroindustrial de Itumbiara e indica prioridades na solução de deficiências

Desenvolvido pela Fieg, em parceria o Instituto Euvaldo Lodi e as unidades locais do Sesi e Senai, com apoio do Sebrae Goiás, da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Itumbiara (Acisi) e da prefeitura municipal, a quinta edição da série Polos Industriais do Estado de Goiás explora desafios e oportunidades oferecidas pela região e, mais especificamente, pelo Distrito Agroindustrial de Itumbiara (Diacri), além de apontar gargalos e indicar soluções.

Apresentado ao público no dia 18 de setembro, na Escola Senai Itumbiara, o trabalho mapeou as principais dificuldades

apontadas por 20 empresas instaladas dentro do Diagri e por 7 outras fora do distrito, que escolheram ainda quais dos problemas deverão ser enfrentados prioritariamente pelo setor público. O levantamento da Fieg reúne dados qualitativos e quantitativos resultantes de pesquisa nas empresas sobre comercialização, transporte, plano de investimentos, recursos humanos, meio ambiente e políticas públicas. As edições anteriores haviam contemplado os polos de Anápolis, Aparecida de Goiânia, Rio Verde e Catalão, onde foram encontrados praticamente os mesmos problemas anotados na cidade considerada o “portal de entrada” do Estado.

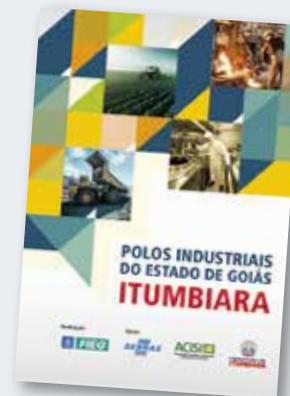
“A expectativa é de que as informações apresentadas sejam utilizadas para o aperfeiçoamento das condições de negócios em Goiás, em benefício da economia e do povo goiano”, afirmou o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira. Ele lembrou que a série de estudos sobre os principais polos industriais do Estado, sob a liderança da

Fieg, teve como principal objetivo criar condições para fomentar a atividade produtiva e, sobretudo, foco na defesa de uma melhor infraestrutura para as indústrias do Estado.

Entre as prioridades, embora alguns itens tenham sido considerados até de maior gravidade, as empresas ouvidas na pesquisa realizada pelo IEL, responsável por todo o trabalho de campo e pela interpretação dos dados coletados, apontaram a necessidade urgente de solucionar a falta de segurança na área interna do Diagri, corrigir a insuficiência do transporte coletivo no acesso ao distrito, instalar placas de sinalização com o nome das empresas e enfrentar a insuficiência de energia na área. Equiparadas aos problemas do transporte coletivo em gravidade, a inexistência de espaços para cursos, palestras e seminários no distrito e a carência de eventos do tipo foram indicadas como a sétima e quinta prioridade pelos empresários, respectivamente. ▶

LEVANTAMENTO IDENTIFICA PROBLEMAS E SOLUÇÕES

A pesquisa apontou 14 itens identificados pelas empresas entrevistadas como possíveis problemas no Polo Industrial de Itumbiara. De forma estimulada, considerando os problemas apresentados, os entrevistados informaram a gravidade e o grau de impacto de cada um deles no desenvolvimento do polo. Para essas situações, calculou-se um indicador, considerando os escores de 1 a 4 atribuídos pelos entrevistados. Em relação à gravidade, 1 representa o menor índice e 4, o maior. O mesmo ocorre quanto ao grau de impacto. Dessa forma, conclui-se que, para as duas situações, os indicadores variam de 1 a 4, onde 1 significa o melhor resultado possível e 4, o pior índice. Contudo, é interessante observar que os itens de maior impacto ou gravidade para as empresas nem sempre são os prioritários a serem resolvidos na opinião dos empresários.



Thiago Honório

PRINCIPAIS PROBLEMAS E AS PRIORIDADES

Itens mencionados	Gravidade (1 a 4)	Impacto (1 a 4)	Prioridade
Falta de segurança na área interna do distrito	2,9	2,7	1º
Insuficiência de transporte coletivo de acesso ao distrito	2,7	2,7	2º
Inexistência de espaços no distrito para realização de cursos, palestras e seminários	2,7	2,6	7º
Carência de eventos e palestras para trabalhadores do distrito, que propiciem integração e qualificação	2,7	2,6	5º
Realização de pesquisa para identificar a real necessidade das empresas instaladas no distrito quanto à melhoria da infraestrutura	2,6	2,4	10º
Falta de placas com nome das empresas do distrito	2,6	2,5	3º
Deficiência no tratamento de esgoto	2,4	2,2	10º
Lotes vagos no distrito	2,4	2,0	11º
Inexistência de um centro de informações econômicas do distrito	2,3	2,3	9º
Falta de sinalização de trânsito no distrito	2,3	2,1	6º
Insuficiência do suprimento de energia	2,2	2,4	4º
Deficiência na qualidade dos serviços de abastecimento e tratamento de água	1,9	2,0	12º
Falta de um aeroporto	1,7	1,6	8º
Desorganização do tráfego interno de veículos e estacionamento	1,7	1,5	13º
Congestionamento de veículos no acesso ao distrito	1,2	1,1	14º

ACÇÕES DEMANDADAS AO PODER PÚBLICO

Empresas no Diagri

- ▶ Asfaltar as ruas do Diagri (4 citações)
- ▶ Disponibilizar transporte coletivo com acesso ao distrito (2 citações)
- ▶ Maior transparência da gerência do polo. Promover diálogo entre os empresários e a Codego, visando melhorias
- ▶ Roçagem dos lotes vagos do Diagri e das margens da BR-452, para proporcionar maior segurança e possibilitar a visualização do distrito
- ▶ Incentivo do governo para baixar as taxas de água e tratamento de esgoto
- ▶ Rede fluvial
- ▶ Aumentar as linhas de crédito destinadas às indústrias
- ▶ Maior interação da Codego com as empresas do distrito. Talvez um boletim mensal por e-mail, em vez de jornal impresso.
- ▶ Maior autonomia para a gerência da Codego
- ▶ Diminuir impostos e desburocratizar processos para instalação de indústrias

Empresas fora do Diagri

- ▶ Incentivos fiscais para que novas empresas venham para Itumbiara (2 citações)
- ▶ Devolução de impostos às empresas conforme estabelecido no Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra)
- ▶ Pavimentação das vias de trânsito às margens da BR-452
- ▶ Fornecer escrituras das áreas utilizadas para edificar as instalações das indústrias

DE NOVO SOB GESTÃO ESTADUAL

Criado há mais de três décadas pelo governo estadual, com área de 1,2 milhão de metros quadrados, o Diagri teve sua gestão transferida para o município em 2005 pela antiga Goiasindustrial e voltou para a gestão estadual em 2015, quando foi criada a Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (Codego), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SED), que assumiu os ativos da Goiasindustrial e também o que restou da Metais de Goiás S/A (Metago).

APRESENÇA DO SISTEMA FIEG

A relevância econômica da região, observa Pedro Alves de Oliveira, justifica a presença expressiva do Sistema Fieg em Itumbiara, com unidades do Senai, Sesi e IEL, atendendo aproximadamente 8,5 mil trabalhadores da indústria. “Os dados consolidados no último ano indicam que o Senai registrou 6.530 matrículas e o Sesi contou com mais de 3 mil alunos, de Itumbiara e região, nos cursos de Educação Básica articulada com Educação Profissional (Ebep), de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de Educação Continuada, com atividades direcionadas à formação para o mundo do trabalho e ao aperfeiçoamento e capacitação dos trabalhadores”, detalha o presidente da Fieg. O IEL, por sua vez, registra no município 567 estagiários no mercado de trabalho, atendendo mais de uma centena de empresas, acrescenta ele.



● **Leitura atenta:** Fieg distribui edição sobre Itumbiara da série de estudos Polos Industriais do Estado de Goiás

Economia diversificada e em crescimento

Sexta maior economia do Estado, com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 3,972 bilhões em 2015, no dado mais recente divulgado pelo Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), Itumbiara respondeu por praticamente 2,3% do total de riquezas geradas em Goiás naquele ano e sua indústria, a sétima maior entre os municípios goianos, gerou em torno de 3,3% do valor adicionado de todo o setor industrial do Estado. O setor de serviços foi responsável por 57,7% do valor adicionado bruto no município, cabendo à indústria uma fatia de 35,4% e à agropecuária, 6,9%. Itumbiara foi responsável ainda por 29% do PIB do Sul goiano.

Os números mostram uma economia diversificada e em crescimento, acumulando variação próxima de 80% em meia década, em valores nominais. O trabalho desenvolvido pela Fieg destaca a indústria no município como o “setor mais encadeado com os demais segmentos econômicos, cujo desempenho está diretamente atrelado à performance industrial. Assim, seu protagonismo é determinante na dinâmica dos demais setores da economia”.

No ano passado, as exportações realizadas a partir de Itumbiara somaram

US\$ 278,0 milhões, concentradas em couros (com 42,4% das vendas externas), soja em grão (21%), farelo de soja (16,4%) e açúcar (11,5%), e representaram 4% do total exportado pelo Estado. Descontadas importações ao redor de US\$ 83,0 milhões, em torno de 2,6% das compras externas estaduais, a região gerou um superávit comercial de US\$ 195,0 milhões, aproximadamente, contribuindo com 5,3% na formação do saldo comercial goiano.

Refletindo ainda os impactos da crise de 2014/2016, o mercado formal de trabalho em Itumbiara apresentou variação de apenas 0,69% entre 2016 e 2017, segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais). O estoque de empregos com carteira atingiu 28.569 pessoas no ano passado, com apenas 196 vagas a mais em relação a 2016. Em todo o Estado, o número de empregados formais aumentou 4,8%, para 1,515 milhão. A participação de Itumbiara no saldo de empregos recuou de 1,96% em 2016 para 1,89% no ano seguinte. A indústria de transformação foi responsável por pouco mais de um quarto dos empregos, com 7.414 vagas ocupadas no ano passado, em queda de 2,1% frente ao ano anterior. No setor de serviços, que empregou 7.182 pessoas em 2017, registrou-se virtual estabilidade, com ligeiro recuo de 0,26% na comparação com o ano anterior. ♦

NA LINHA DE FRENTE

ICQ Brasil foi uma das duas entidades em todo o País credenciadas pelo Ministério da Fazenda para fazer a certificação de Regimes Próprios de Previdência

O Instituto de Certificação Qualidade Brasil (ICQ Brasil) cumpriu todos requisitos exigidos e foi credenciado, pela Secretaria de Previdência do Ministério da Fazenda, como entidade certificadora do Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Pró-Gestão RPPS). O instituto passou por avaliação rigorosa de um comitê formado pela própria secretaria, num processo que visa agregar celeridade e profissionalismo na avaliação de entidades certificadoras, observa Uirá Alcides Gomes Rosa, assessor de Certificação e Negócios do ICQ Brasil.

O objetivo principal é assegurar a profissionalização de gestores e melhorias dos processos de gestão dos institutos de previdência do setor público, assegurando a continuidade de sua operação no tempo, resume Gomes. O credenciamento significou o reconhecimento do ICQ “como uma das certificadoras mais importantes do Brasil no quesito de experiência em certificação de órgãos públicos”, avalia ele. Embora várias certificadoras tenham se submetido ao processo de avaliação, apenas duas foram credenciadas – além do ICQ, a Fundação Carlos Alberto Vanzolini também foi aprovada.



Ederson Camargo Bones

● **Juliana Tirloni Pinto:** em decisão unânime, Previlucas adere ao Pró-Gestão como forma de melhorar procedimentos internos e aprimorar sua gestão

de sua administração, como forma de melhorar procedimentos internos e aprimorar sua gestão, afirma Juliana Tirloni Pinto, diretora executiva do Previlucas. “O trabalho para certificação não se limitou somente no auxílio dos dirigentes e gestores, fez

“Outro ponto importante é que o credenciamento vem ao encontro da continuidade do objetivo estratégico do ICQ Brasil de desenvolver novos produtos, aumentando dessa forma sua participação no mercado”, avalia Gomes. Desde o credenciamento, relata ele, o ICQ recebeu propostas de todo o País, firmou contratos com RPPS de Santa Catarina, Mato Grosso e Alagoas e começou o trabalho de certificação em setembro. Os auditores do instituto passaram por capacitação em governança, controles internos, educação previdenciária, noções de ciências atuariais, entre outras áreas, na empresa Lumens Atuarial, a partir de parceria firmada com o ICQ.

O Instituto Municipal de Previdência Social de Lucas do Rio Verde (Previlucas), em Mato Grosso, aderiu em fevereiro deste ano ao Pró-Gestão, em decisão unânime

com que toda equipe administrativa e operacional detectasse os pontos fortes e fracos da administração, melhorando rotinas e procedimentos”, comenta Juliana. Para ela, a certificação, em fase final de negociação com ICQ Brasil no começo de setembro, “resultará no aumento da credibilidade dos segurados nas atividades previdenciárias que o Previlucas desenvolve. A aprendizagem adquirida pela certificação terá reflexo na melhoria dos mecanismos de gestão dos RPPS”, pondera ainda.

Com 1.437 segurados, 114 aposentados e 29 pensionistas, os servidores contribuem com 11% sobre os rendimentos e a contribuição patronal total atinge 19,41%. Entre janeiro e agosto deste ano, o fundo arrecadou R\$ 19,726 milhões para cobrir despesas de R\$ 6,162 milhões, acumulando superávit de R\$ 13,564 milhões. ◆



● Pedro Alves de Oliveira abre Diálogo da Indústria com Candidatos: apelo para que eleito apoie em Brasília as reformas tributária e da Previdência

Fotos: Alex Malheiros

UM ROTEIRO PARA OS PRÓXIMOS QUATRO ANOS

Eficiência na gestão, modernização e desburocratização, simplificação tributária e ambiental, educação, saúde, segurança e infraestrutura integram conjunto de políticas sugeridas ao novo governo

A modernização do Estado e a maior eficiência na prestação de serviços à sociedade, num projeto que considere ainda a necessidade de equilíbrio entre receitas e despesas, com estímulos adicionais para o desenvolvimento de um ambiente favorável aos negócios e aos investimentos no Estado estão no centro das propostas endereçadas pela Fieg aos então candidatos ao governo do Estado. Abertas as urnas e conhecidos os resultados das eleições de outubro, a expectativa é de que o conjunto de propostas elaboradas pelo corpo técnico da Fieg, que gravitam em torno de oito eixos estratégicos, possa ser levado em conta na formulação do novo plano do governo para o período entre 2019 a 2022, segundo Pedro Alves de Oliveira, presidente da entidade.

“Além dessas propostas em âmbito estadual, a federação reitera o apelo para que o novo governo preste seu apoio

imprescindível às reformas da Previdência e tributária, aspirações do setor produtivo capazes de levar o Brasil a um novo patamar de competitividade e à criação de um ambiente de negócios sustentável e que favoreça o empreendedorismo de nossa indústria”, complementa Oliveira.

O documento Propostas de Políticas: As Prioridades do Setor Privado foi entregue aos principais candidatos em agosto e, na sequência, a Fieg realizou sabatina, a primeira durante a campanha, com três deles – Daniel Vilela (MDB), Ronaldo Caiado (DEM) e José Eliton (PSDB) – no evento Diálogo da Indústria com os Candidatos ao Governo de Goiás, na Casa da Indústria. As sugestões apresentadas pela federação poderão orientar o novo governo a enfrentar desafios e a conduzir a administração estadual a bom termo na travessia até 2022.

As propostas da Fieg

Reunidas sob oito eixos principais, segue um resumo das propostas da Fieg ao governo que assume em janeiro de 2019.

Gestão pública



“O funcionamento dos órgãos públicos apresenta grandes deficiências no atendimento tanto às empresas quanto às pessoas físicas, gerando entraves na solução de problemas e reduzindo a competitividade das indústrias goianas”,

diagnostica a Fieg. Para recomendar em seguida:

- ▶ A instituição de um amplo Programa de Desburocratização, com participação de representantes do setor empresarial;
- ▶ O aumento da oferta, pela internet, do número de serviços públicos ao cidadão e às empresas, para agilizar o atendimento, melhorar a qualidade e reduzir custos;
- ▶ A manutenção de canais de comunicação com as entidades do Fórum Empresarial, priorizando o atendimento de suas demandas e a intermediação de conflitos eventuais, e para debater questões estratégicas para o desenvolvimento estadual.

Educação e qualificação



A Fieg considera fundamental a preparação de trabalhadores “de alto desempenho”, o que aumentaria a produtividade e a competitividade das empresas. Nessa área, são sugeridas ações de responsabilidade exclusiva do Estado e ainda

parcerias com o setor privado, com participação das entidades do Sistema S, considerando que a “educação profissionalizante é o caminho mais exitoso para garantia de um futuro com possibilidades de inserção social para os jovens menos favorecidos”. As propostas incluem:

- ▶ Na conta do Estado, desenvolver um amplo programa de qualificação contínua e sistemática dos professores da rede estadual de ensino, com planos de meritocracia na gestão das escolas, que deverão ter suas instalações melhoradas, passando a incorporar um modelo de educação profissionalizante em tempo integral;
- ▶ Na implantação das escolas profissionalizantes de tempo integral, sugere-se, para otimização de custos, parceria entre o governo estadual e as entidades do Sistema S, diante de sua expertise nessa área e considerando-se ainda as diretrizes da Lei do Novo Ensino Médio;
- ▶ Ainda no âmbito dessa parceria, propõe-se a oferta de cursos profissionalizantes para jovens em

situação de risco social, num caminho possivelmente mais eficaz para reduzir a criminalidade;

- ▶ No ensino superior, estudos em parceria entre a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e o Sistema S poderiam contribuir para criar sinergias entre as demandas da economia goiana e de cadeias produtivas prioritárias e os cursos de graduação e pós-graduação.

Saúde pública



Considerando o que classifica como a “situação de penúria” enfrentada pelos trabalhadores da indústria e seus dependentes na busca de atendimento na rede pública de saúde, a Fieg propõe:

- ▶ Aumentar os investimentos no setor, “especialmente no interior do Estado, construindo hospitais de alta complexidade nas regiões-polo – Norte, Sudoeste, Sudeste – e mais uma unidade no Entorno do Distrito Federal, em um esforço para reduzir a demanda nos hospitais da capital.

Segurança pública



As sondagens conduzidas pela Fieg em Goiânia, Aparecida de Goiânia e Itumbiara colocam a insegurança de pessoas e empresas como uma das principais preocupações do setor industrial, superando mesmo questões tributárias, problemas na infraestrutura e deficiências na educação. Por isso, o cardápio sugerido pela federação contempla:

- ▶ A transferência da gestão dos presídios para a iniciativa privada, por meio de parcerias público-privadas;
- ▶ Diálogo constante e apoio às atividades do Fórum Permanente de Segurança Pública, “recentemente proposto pelas entidades de representação empresarial, com objetivo de inserir a participação da sociedade na discussão e formulação de políticas públicas de segurança”.

Meio ambiente



Segundo a Fieg, a indústria de forma geral tem investido em modernização tecnológica e sistemas de gestão, especialmente em relação ao meio ambiente, como forma de assegurar a

sustentabilidade e preservação de seu negócio ao longo do tempo. Alguns projetos, destaca ainda a federação, têm conseguido não apenas reduzir o consumo de água nos processos industriais como ainda devolvê-la aos mananciais com qualidade às vezes superior à da captada. A conservação do meio ambiente e a garantia de uso sustentável da água demandam políticas adicionais do setor público, a saber:

- ▶ Liberação de licenças ambientais de baixo impacto e outorgas de uso de água on-line, com responsabilidade técnica de profissionais habilitados pelo Crea-GO;
- ▶ Estimular nas novas construções financiadas pelo Estado (moradias populares, escolas, edifícios públicos e outros) a adoção de reservatórios para captação da água da chuva;
- ▶ Promover e agilizar a captação de água do Rio Caldas e outros rios das sub-bacias do Rio Meia Ponte;
- ▶ Na área rural, conscientizar os poderes públicos sobre a importância de viabilizar/autorizar represamentos de água com objetivo de aumentar a vazão dos rios em momentos de estiagem, regularizando o abastecimento, além de incentivar o reflorestamento nas áreas de nascentes, estimular o uso de curvas de nível nas áreas de plantio e promover técnicas que permitam menor uso de água na irrigação sem comprometer a colheita

Política industrial



A Fieg defende também a implantação de uma política industrial moderna e eficaz, para além dos incentivos fiscais já concedidos, como caminho para “promover um salto qualitativo e quantitativo” nessa área, lastreada nas seguintes ações:

- ▶ Criação da Política de Desenvolvimento Industrial no Estado, preservando-se os incentivos fiscais, considerando-se a vocação das indústrias de forma e a necessidade de favorecer regiões menos desenvolvidas;
- ▶ Atenção especial à conclusão do processo de convalidação dos benefícios fiscais no âmbito do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), por meio de equipe técnica de alta qualidade da Secretaria da Fazenda, sob coordenação direta do governador;
- ▶ Aperfeiçoar o sistema de apoio e fomento ao desenvolvimento tecnológico e à inovação e implantar laboratórios para pesquisa, desenvolvimento e inovação;
- ▶ Desenvolver programa específico de apoio ao adensamento das cadeias produtivas da indústria no Estado;
- ▶ Criação de programa de apoio ao fortalecimento da comercialização de produtos goianos de alto valor agregado nos mercados interno e externo;

- ▶ Aumentar, gradativamente, os recursos destinados à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), destinando pelo menos 25% deles para editais de inovação e projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação nas empresas;
- ▶ Conceber um plano diretor de desenvolvimento econômico para Goiás com diretrizes de médio e longo prazo, observando-se o potencial econômico de cada região;
- ▶ Com foco em micro e pequenas indústrias, assegurar recursos para novos editais de fomento à inovação de processos e produtos (Tecnova e outros) e o desenvolvimento de startups, por meio da Fapeg, na modalidade de recursos não reembolsáveis;
- ▶ Manter e fortalecer o atual sistema de apoio às micro e pequenas empresas, a exemplo do de compras governamentais e outros, promover o acesso a mercados, com apoio à internacionalização, e o acesso facilitado ao crédito

Infraestrutura



Um dos gargalos centrais para a competitividade da economia, a infraestrutura demanda as seguintes ações prioritárias, na versão da Fieg:

- ▶ Realizar estudos de viabilidade e buscar recursos para implantação de transporte metroviário na Grande Goiânia;
- ▶ Continuação do projeto Rodovida, de melhoria e manutenção das rodovias estaduais goianas;
- ▶ Viabilizar por meio de parceria público-privada o aumento de saneamento básico nos diversos municípios goianos;
- ▶ Assegurar a realização pelo governo federal de projetos de parceria público-privada para a construção de eclusas nas hidrovias goianas;
- ▶ Buscar viabilizar, ainda na área federal, a transformação do aeroporto de Goiânia em polo internacional de cargas, assim como concluir as obras e licitar o aeroporto de cargas de Anápolis;
- ▶ Adotar parcerias público-privadas na gestão dos distritos industriais mais importantes do Estado (Anápolis, Aparecida de Goiânia, Rio Verde e Itumbiara);
- ▶ Pressionar a Aneel a melhorar a fiscalização da concessionária de Goiás;
- ▶ Ainda em regime de parceria com o setor privado, viabilizar infraestrutura na Região Nordeste do Estado para a atração de investimentos

Políticas tributária e de crédito



A gestão tributária no Estado, considerada um dos pontos críticos para a competitividade pela Fieg, convive com a edição rotineira de obrigações acessórias, tributação em cascata, inclusive sobre bens de capital, além de impor dificuldades no relacionamento com empresários – pontos que, para a federação, deveriam ser enfrentados pela futura administração estadual. Diante disso, propõe-se como prioridades:

- ▶ A simplificação do sistema tributário estadual, por meio de medidas disruptivas que reduzam normas e obrigações acessórias, que têm transferido para os contribuintes muitas ações de controle que cabem ao Estado;
- ▶ Redução das multas previstas no Código Tributário

Estadual, mantidas atualmente em níveis confiscatórios;

- ▶ Aperfeiçoar o relacionamento entre o Fisco e os contribuintes, inclusive melhorando o Código de Direitos e Garantias do Contribuinte;
- ▶ Estabelecer uma etapa de transição de menor impacto nas alíquotas de migração de microempresa para empresas de pequeno porte, e desta para média, evitando-se um grande salto nos tributos a recolher;
- ▶ Criar um programa de incentivo ao comércio exterior;
- ▶ Promover o combate sistemático às atividades da economia informal e à sonegação de tributos;
- ▶ Restaurar a lei que permitia ao contribuinte pagar imposto apurado com crédito de terceiros adquirido no mercado goiano.

A sabatina e os candidatos

Sob mediação da jornalista Cileide Alves e transmissão ao vivo pelo Facebook, foram sabatinados na Casa da Indústria, em meados de agosto, os candidatos mais bem colocados na pesquisa Serpes/O Popular – pela ordem, Ronaldo Caiado (DEM), Daniel Vilela (MDB) e José Eliton (PSDB). Além de discutir as sugestões do setor privado, os candidatos tiveram pouco mais de uma hora para expor suas propostas, incluindo uma exposição inicial de 30 minutos e igual intervalo para responder questões previamente formuladas pela Fieg.

“A realização desse evento busca ampliar o debate e envolver, cada vez mais, os empresários e as lideranças do setor produtivo. Mais do que apresentar propostas da indústria para o governo de Goiás, queremos promover o diálogo. Esse momento engrandece a democracia”, afirmou Pedro Alves de Oliveira.

A uma plateia formada por lideranças empresariais, assessores e políticos, Vilela foi primeiro a apresentar suas ideias, discorrendo sobre o que poderia ser o seu plano de governo caso eleito, num programa dividido em sete eixos transversais, nas suas palavras, sempre

buscando a “satisfação plena do cidadão”. Num tema que dominou as atenções do setor empresarial, o deputado federal pelo MDB declarou que a continuidade do processo de concessões de rodovias estaduais em um possível governo seu dependerá de estudos caso a caso. “Não sou a favor e não sou contra, mas não pode ser apenas uma proposta demagógica. Sabemos que grande parte das rodovias estaduais não tem tráfego suficiente para gerar receita para um empreendedor

“SABEMOS QUE GRANDE PARTE DAS RODOVIAS ESTADUAIS NÃO TEM TRÁFEGO SUFICIENTE PARA GERAR RECEITA PARA UM EMPREENDEDOR PROMOVER OS INVESTIMENTOS LÁ”

DANIEL VILELA (MDB)



promover os investimentos lá, isso faria com que tivéssemos valor de pedágio muito alto e inacessível, principalmente para as famílias mais carentes”, declarou.

Segundo na ordem sorteada com as assessorias de cada candidato, Caiado defendeu as parcerias público-privadas e definiu-se como um “bom aluno de Margaret Thatcher”, a ex-primeira-ministra britânica que privatizou empresas e serviços do setor público durante sua gestão (1979/1990). “Só serei capaz de governar se tiver o apoio do setor privado”, declarou. “Tenho total interesse nas parcerias com o setor privado para melhorar os serviços prestados em Goiás. É uma alternativa rápida para determinados problemas”, disse ainda. Antecipou ainda sua intenção de simplificar e desburocratizar a administração pública e de descentralizar a gestão, atribuindo mais participação aos municípios. Na área educacional, disse que buscará “acoplar o ensino médio e o ensino técnico, fortalecendo a parceria com a experiência e a competência do Sistema S”.

Terceiro e último, na ordem estabelecida em sorteio, Eliton ressaltou os avanços colecionados durante quase duas décadas de domínio tucano no Estado, com ênfase no crescimento do PIB, geração de empregos e investimentos atraídos pelos programas estaduais de incentivos fiscais. O governador considerou o regime de concessões de rodovias fundamental para preservar a qualidade da infraestrutura rodoviária no Estado. “O modelo pode garantir a desoneração do tesouro na manutenção e garantir a via mais segura e, como consequência, o barateamento do frete. Com isso, os produtos chegam mais baratos nas mesas de todos os goianos. Temos um ciclo virtuoso em que o Estado precisa analisar caso a caso para tomar a decisão”, afirmou Eliton. O tucano também citou a gestão de unidades de saúde goianas por organizações sociais (OSs) como “casos de sucesso”. ♦



“TENHO TOTAL INTERESSE NAS PARCERIAS COM O SETOR PRIVADO PARA MELHORAR OS SERVIÇOS PRESTADOS EM GOIÁS. É UMA ALTERNATIVA RÁPIDA PARA DETERMINADOS PROBLEMAS”

RONALDO CAIADO (DEM)



“O MODELO (DE CONCESSÃO) PODE GARANTIR A DESONERAÇÃO DO TESOIRO NA MANUTENÇÃO E GARANTIR A VIA MAIS SEGURA E, COMO CONSEQUÊNCIA, O BARATEAMENTO DO FRETE”

JOSÉ ELITON (PSDB)



● Integrantes de startups do IEL Goiás comemoram capacitação e já recebem propostas de serviços

TIMES DE STARTUPS EM CAMPO

IEL Goiás busca a otimização de soluções para seus clientes por meio de sua própria transformação digital, integrando colaboradores na criação de para alavancar projetos e oportunidades

Sérgio Lessa
Fotos: Alex Malheiros

Referência em estágio e com expertise em emprego, desenvolvimento empresarial, consultorias, jovem aprendiz e pesquisa, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Goiás) vem investindo pesado em inovação. A entidade, que tem como um de seus principais produtos a gestão da inovação, desenvolve o Acelera IEL, projeto pioneiro entre os regionais no Brasil no qual mergulha na transformação digital para alavancar seus negócios.

“Nosso objetivo principal é trazer novas oportunidades de negócios para o instituto, promovendo nossa transformação digital e a interatividade entre as pessoas, internamente e com o mercado”, explica Lidiane Abreu, coordenadora de Inovação do IEL Goiás. “Como na área de gestão da qualidade, implementamos internamente nossa metodologia de gestão da inovação e transformação digital. Assim, já atendemos mais de 60 empresas

goianas desenvolvendo sua capacidade inovadora, sistematizando o processo de gestão da inovação por meio de processos, pessoas e agora tecnologia”, completa.

O projeto está sendo desenvolvido em oito fases, chamadas ‘gates’. No primeiro, as startups foram formadas a partir de projetos propostos pelos colaboradores do IEL Goiás. No gate 2, elas apresentaram negócios e missões, passando por avaliação e sugestões de um consultor. No gate 3, com as ações definidas, as startups aprenderam a colocar o negócio para funcionar e começam a ganhar dinheiro e, em seguida, desenvolverão as ferramentas para chegar aos clientes.

As sete empresas receberão um aporte financeiro do IEL, após a validação de seu modelo de negócio, para que possam, de fato, fazer de suas startups um negócio lucrativo, rentável e escalável. A expectativa é de que as startups já estejam gerando notas fiscais –

algumas já chegaram a receber propostas de serviços. O IEL investirá nesses negócios com alto potencial de retorno, que consequentemente terão um grande impacto para a sociedade por meio da geração de oportunidades de trabalho e de renda.

Segundo Paulo César Coutinho, consultor para Aceleração de Negócios, Transformação Digital e Inovação, responsável pela capacitação das startups e consultoria do Acelera IEL, o projeto é pioneiro no Brasil e vem servindo de exemplo para instituições de outros Estados.

“Se as empresas estão trabalhando inovação, hoje, o IEL sai na frente trabalhando inovação com transformação digital, que é usar tecnologia para transformar o negócio, escalar e vender mais. O IEL entra como protagonista, catalisador da entrega da transformação digital em um modelo inovador”, avalia Coutinho. “Dentro do modelo de negócio inovador que está propondo, o IEL sairá na frente, não só no sentido de apresentação para o mercado, mas podendo assumir até o compromisso de ser um investidor desse modelo de negócio”, prevê o consultor.

Transformação digital

Mexer na própria estrutura é um desafio para qualquer empresa. Para o IEL Goiás, sua transformação digital por meio do Acelera IEL está servindo de exemplo de modernização da gestão de empresa para seus clientes.

“Não vejo hoje, da forma como a gestão está acontecendo, outra maneira de perpetuarmos a nossa condição de instituição líder em alguns segmentos de mercado, se não atuarmos dessa maneira (transformação digital)”, afirma Humberto Rodrigues de Oliveira, superintendente do IEL Goiás.

Ele ressalta a iniciativa do instituto de incentivar seus colaboradores a desenvolver suas ideias empreendedoras por meio da criação de startups, empresas que

poderão proporcionar soluções internas para o IEL Goiás, para seus clientes ou até mesmo ser independente, tendo a entidade como investidora.

“O modelo tradicional de gestão permanece no conceito, mas temos de criar alternativas e maneiras de estimular e dar vazão à criatividade desses jovens, que estão chegando com uma cabeça nova, com uma pegada nova, com prioridades diferentes e canalizar isso para resultado para a instituição e para os clientes”, pondera.

A participação dos colaboradores do IEL foi fundamental para o desenvolvimento do projeto. Para a social media Jéssica Magalhães, o Acelera IEL tem sido enriquecedor para sua carreira, oferecendo a ela a oportunidade de exercitar o que vem aprendendo na carreira. “Se não fosse esse projeto, que me tirou da zona de conforto, talvez eu não soubesse que seria capaz de dar minha opinião, criar e sugerir soluções para um novo negócio e, quem sabe, até empreender. Ter voz em um projeto faz com que as pessoas se destaquem e saiam da sombra da empresa sem perder o apoio dela”, relata. ▶



● **Jéssica Magalhães, social media: fora da zona de conforto**



● **Paulo César Coutinho, consultor: Acelera IEL é pioneiro no Brasil**



● **Lidiane Abreu, coordenadora de Inovação: novas oportunidades de negócios**

O QUE É STARTUP?



É uma pequena empresa, que busca explorar atividades inovadoras no mercado, desenvolvendo um modelo de negócio escalável e repetível – aquele em que é possível expandir os ganhos e replicar a experiência de consumo de seu produto ou serviço sem aumentar as despesas na mesma proporção. O

objetivo é atingir um grande número de clientes e gerar lucros em tempo reduzido, sem haver aumento significativo de custos.

O PROJETO

Criado em junho deste ano, o Acelera IEL é um programa voltado para alavancar e criar negócios, envolvendo seu quadro de 130 colaboradores, entre funcionários, estagiários e terceirizados.

Os colaboradores apresentaram cerca de 50 ideias, das quais 7 foram qualificadas para dar início a startups. Os caminhos que orientam as ações desenvolvidas por essas startups seguem três eixos: inovação e tecnologia da informação e comunicação, gestão da educação corporativa e inteligência de mercado.



CONHEÇA AS STARTUPS

Saiba quem são os cérebros por trás das ideias

IELEPHANT

Objetivo: Voltada para a inteligência de mercado, tem como meta a venda de um produto para orientar a tomada de decisão com foco em dados. Identificar comportamentos, entregando confiança, dados internos, externos e pesquisas para tomada de decisão.

Integrantes: Gabriela Couto, Marcos Vinícius Moura, Romullo de Oliveira, Thayná Rakan Caetano, Dyonnatan Maia, Alexandre Fernandes, Antônio Balduino Neto e Gabriel Gonçalves.

VOAR

Objetivo: Apoiar as empresas em seus negócios, por meio da computação em nuvem

Integrantes: João Vitorino, Vinicius Rodrigues, Carla Pereira, Simone Fernandes, Joel Inácio e Lucyana Cordeiro.



SUSTENT-UP

Objetivo: Criar um repositório de informações estruturadas com base no conhecimento já presente no IEL e disponibilizar isso para o Brasil. Estabelecer a proximidade das empresas com seus clientes objetivando fidelização

Integrantes: Fernanda Rocha, Leandra Chapadeiro, Kátia Lopes, Letícia Moura, Letícia Geanne, Uriel Matos e Winglyson Moura.

PRO CARREIRA

Objetivo: Serviço de suporte ao estágio, com foco em capacitação e orientação educacional e de mercado. Desenvolver experiências inovadoras por meio da educação profissional.

Integrantes: Eudis Moro, Natália Moura, Rafael Gody, Gessé Martins, Munielly Vieira, Mikael Enok, Juliézer de Sousa e Bruno Fraga.

GESTÃO D

Objetivo: Transformar pessoas pela educação e gestão corporativa. Oferece serviços de gestão e educação corporativa por meio de mentoria

Integrantes: Diego Gomes, Ana Cláudia, Nathália Ramos, Karina Hendges, Gracielle Guedes, Fernando Nunes, Maciel Rodrigues e Alessandra Érika.

TREND ID e TDI9

Objetivo: Foco em marketing digital e promoção da transformação digital dentro das empresas já cientes ou não do IEL. Fortalecer a imagem dos negócios

Integrantes: Larissa Camargo, Lidiane Abreu, Alexander Borges, Cristieyli Rodrigues, Antônio Balduino Neto, Vinicius Amaral, Tarciana Nascimento, Thaís Melgaço, Jéssica Magalhães, Nathália Moura e Gerciane Matos. ♦



Ilustrações: Jorge Del Blanco e Shutterstock



Uma das primeiras alunas da academia da Complem, a encarregada de escritório Aparecida Silvânia faz musculação todos os dias em busca de qualidade de vida e prevenção de doenças

MALHAR NO TRABALHO, PRODUTIVIDADE NA INDÚSTRIA

Indústrias percebem reflexo da atividade física e esporte na qualidade de vida de funcionários e chegam a instalar academias no ambiente de trabalho, em parceria com o Sesi

Daniela Ribeiro
Fotos: Alex Malheiros

Ficar muito tempo em pé, carregar peso e operar máquinas são atividades rotineiras de muitos trabalhadores da indústria e que podem acarretar problemas como dores nas costas, estresse, obesidade e distúrbios no coração, que com o tempo o próprio organismo se encarrega de apontar. A boa-nova é que cada vez mais indústrias têm se conscientizado de que a atividade física é uma aliada para promover a qualidade de vida de seus funcionários e, conseqüentemente, aumentar a produtividade. Por isso, algumas delas montam verdadeiras academias em suas instalações.

Na Cooperativa Mista dos Produtores de Leite de Morrinhos (Complem), o número de faltas relacionadas aos problemas de saúde

reduziu quase 100% após inauguração de um Centro Sesi de Readaptação Profissional e Fortalecimento Muscular, em outubro de 2017. O índice despencou de 482 dias de afastamentos de funcionários, registrados entre janeiro e outubro do ano passado, para apenas 10, de novembro de 2017 a maio deste ano.

As buscas por atendimentos em ambulatório também caíram de 18 para 3. Com completa estrutura em equipamentos e profissionais de educação física, o espaço oferece atividades comuns a uma academia, como musculação, hidroginástica e natação, e promove a reinserção do trabalhador afastado por motivos de saúde. A gerente de Recursos Humanos da Complem, Aledir de Mendonça, afirma que com a implantação do Centro de ►



● **Aledir de Mendonça, gerente de RH da Complem:** queda de quase 100% no número de faltas após academia



● **Alair Nelson, da Caramuru, onde 90% dos empregados praticam algum esporte:** motivação dos funcionários e reflexo na produção

Readaptação e do programa de alimentação saudável, a cooperativa conseguiu concluir com êxito a política de medidas de controle para os afastamentos e queixas dos empregados com restrições decorrente de alguma doença osteomuscular. “Foi, associado ao gerenciamento às medidas de controle como pausas, ritmo do trabalho e do acompanhamento de fatores extra-laborais, e combate ao sedentarismo”, explica.

Uma das primeiras alunas, a encarregada de escritório da Complem Aparecida Silvânia faz musculação todos os dias em busca de qualidade de vida e prevenção de doenças. “Me sinto mais disposta quando faço atividade física, fico mais disposta e durmo melhor.”

A exemplo da Complem, indústrias como Sama Minerações, em Minaçu, Teuto, de Anápolis, e Consciente Construtora, em Goiânia, igualmente montaram academias dentro de suas instalações para uso pelos colaboradores. Em setembro deste ano, foi a vez da montadora Caoa, em parceria com o Sesi, inaugurar um espaço de 113m² dentro de sua sede, em Anápolis, para atender 1.200 funcionários.

A Marfrig, em Mineiros, e a Caramuru, de Itumbiara, oferecem locais para a

prática de atividade física dentro de suas unidades ou associações de funcionários. Segundo o presidente da associação dos colaboradores da Caramuru, Alair Nelson, cerca de 90% dos empregados da empresa praticam algum esporte. “Investir nessa área traz retorno para todos os lados. Motiva os funcionários e aumenta a produção”, acrescenta.

A coordenadora de Sistema de Gestão da Marfrig, Weila Rezende, afirma que desde que a indústria passou a investir em esporte é possível perceber o retorno. “Notamos que conseguimos reter mais os colaboradores, eles trabalham mais motivados e o número de atestados diminui consideravelmente”, revela. Em setembro, a equipe de futsal feminino da indústria estreou nos Jogos da Indústria (ver matéria correlata), em Goiânia, e já garantiu o primeiro lugar na competição. Durante um ano, as trabalhadoras-atletas conciliaram a rotina diária de trabalho de dez horas com treinos aos finais de semana. “Mesmo sendo cansativo, percebemos que a prática esportiva contribui para nosso trabalho. Lidamos melhor com a equipe, temos mais saúde e mais qualidade de vida”, diz a líder de produção Cíntia de Oliveira.



● **Malhando na indústria:** o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, participa da inauguração da Academia Caoa/Sesi, instalada em parceria dentro da montadora, em Anápolis, ao lado do diretor do grupo Ivan Carlos Witt



● **Weila Rezende, coordenadora de Sistema de Gestão da Marfrig:** investimento em esporte e retenção de trabalhadores

Jogos da Indústria: lições das quadras para a vida

Para os atletas que participaram da fase estadual dos Jogos da Indústria 2018, em setembro, em Goiânia, o aprendizado conquistado dentro de campo também é levado para fora. “Nosso bem-estar aumenta. Somos líderes melhores e aprendemos muita coisa no esporte que levamos para a vida pessoal e para o trabalho”, diz Leonardo Menezes, atleta da Consciente Construtora e campeão do tênis de quadra.

Os jogos, no Sesi Clube Ferreira Pacheco, reuniram cerca de 900 funcionários de quase 72 indústrias de Goiás. Nos três dias do torneio, eles disputaram medalhas de ouro, prata e bronze em oito modalidades: futebol soçaite 35+, futebol soçaite absoluto, futsal, vôlei de praia, natação, tênis de campo absoluto, tênis de mesa absoluto e truco. O envolvimento é resultado dos incentivos dados pelas empresas à prática do esporte. Trabalhadores-atletas renovaram lições de companheirismo, de trabalho em equipe, amizade, superação de limites e integração.

Há 35 anos na Saneago, 25 anos deles participando da competição, o coordenador de Esportes, Sílvio Silva Ramos, faz questão de inscrever os colaboradores e é ele quem organiza toda a documentação necessária. Aos 70 anos, assiste em pé aos jogos da equipe e age como se estivesse dentro de campo. “O esporte é tudo. É lazer, é entretenimento e facilita a interação dos funcionários”, ressalta. ◆

● **Leonardo Menezes,** trabalhador-atleta da Consciente Construtora, campeão de tênis de quadra nos Jogos da Indústria: aprendizado para a vida pessoal e para o trabalho



● **Sílvio Silva Ramos,** coordenador de Esportes da Saneago: torcida e agitação na beira do campo





HOJE É SEXTA-FEIRA!...

Desenvolvido pela John Deere, o training day já capacitou mais de 500 colaboradores da empresa em cursos diversos realizados pelo Senai Catalão, em oito sextas-feiras do ano

Andelaide Lima (de Catalão)

Fotos: Alex Malheiros

Não é de hoje que a fábrica da John Deere em Catalão, no Sudeste Goiano, e o Senai realizam ações conjuntas para formação de profissionais de acordo com as necessidades da indústria. Há precisamente duas décadas, essa parceria consolida-se com a implantação de novos projetos voltados para qualificação de mão de obra. Agora, numa sexta-feira, oito vezes por ano, o programa Training Day – série de treinamentos, com foco em segurança no trabalho, meio ambiente, parte técnica e comportamental – mobiliza ao longo do dia funcionários da empresa, em escala de revezamento, conforme os turnos de

trabalho. Este ano, mais de 500 colaboradores já fizeram os cursos desenvolvidos pelo Senai Catalão no âmbito do programa.

“O Senai é parceiro da John Deere desde quando a empresa chegou a Catalão, em 1998, ainda como antiga Cameco. De lá para cá, a parceria com a instituição cresceu e consolida-se cada vez mais com o surgimento de novos desafios. Essas ações resultaram na formação profissional de 100% da mão de obra da fábrica”, destaca o gerente de Recursos Humanos da John Deere, Lucas Silva. Atualmente, são 700 funcionários diretos e 150 indiretos.

Sobre o Training Day, o gerente explica que o programa faz parte do planejamento estratégico da empresa, que reserva o último e emblemático dia útil da semana para capacitação e atualização profissional de seus funcionários. “O Senai monta a programação de acordo com nossa demanda. Nos últimos 12 meses foram realizadas mais de 12 mil horas de treinamento, com resultados que impactam positivamente na produtividade da fábrica. Pretendemos dar continuidade ao projeto.”



“Essas ações resultaram na formação profissional de 100% da mão de obra da fábrica”

LUCAS SILVA, gerente de Recursos Humanos da John Deere



● **Rodrigo Berte, Manoel Vieira e Jardel Nunes:** cursos fazem diferença no processo produtivo

Olhar diferente

Manoel Vieira atua no setor de engenharia de manufatura da John Deere e diz que os treinamentos têm feito diferença na execução de seu trabalho. “Toda vez que recebemos uma capacitação, quando voltamos para a fábrica nosso olhar é diferente, bem mais crítico. Consigo fazer melhor meu processo e, com isso, cresço e contribuo também para a evolução da empresa.”

Trabalhando há sete anos na John Deere, Manoel ingressou na fábrica por meio do programa Investindo na Comunidade, primeiro projeto de qualificação de mão de obra desenvolvido em parceria com o Senai Catalão.

“Lançado na época da instalação da empresa na cidade, o programa já formou mais de mil pessoas da comunidade, com custo zero para elas. Do quadro de colaboradores, 65% vieram do Investindo na Comunidade e os demais dos cursos de aprendizagem e técnico”, explica o gerente de Recursos Humanos, Lucas Silva.

Também oriundo do Investindo na Comunidade, Jardel Nunes diz que os treinamentos realizados em um dia ajudam a assimilar melhor o processo produtivo, as normas de segurança e o aspecto comportamental.

Ex-aluno do curso de aprendizagem em mecânica de manutenção de máquina industrial, Rodrigo Berte trabalha há cinco anos na John Deere, na área de ferramentaria. Para ele, o training day traz novos conteúdos em um cenário diferente, facilitando o aprendizado, além de sair da rotina diária da empresa.

A John Deere também foi uma das indústrias pioneiras em Catalão a formar turmas exclusivas de jovens aprendizes em parceria com o Senai. “A aprendizagem é uma das nossas principais fontes de atração e retenção de novos talentos. Mantemos, em média, 25 a 30 alunos cotistas. Além disso, também temos turmas fechadas de cursos técnicos para nossos funcionários”, observa Lucas Silva.

A tal 4ª Revolução Industrial

O gerente de Recursos Humanos ressalta ainda outras vertentes das ações conjuntas com o Senai, como o incentivo aos funcionários para ingresso de seus filhos na instituição por meio do Ensino Básico articulado com a Educação Profissional (Ebep), além da parceria com o Sesi nas atividades de esporte e saúde. “Nosso objetivo agora é avançar nessa parceria,

estreitando relações com a instituição em novos desafios, como os que envolvem os conceitos da 4ª Revolução Industrial. Continuar no caminho de modernização da fábrica, de olho nas novas tendências tecnológicas, de conectividade, integração de dados e uso de inteligência artificial”.

SIGA O LÍDER!

Líder mundial na fabricação de equipamentos agrícolas, a John Deere investe cada vez mais em qualificação de mão de obra e na modernização de sua planta industrial em Catalão. Ano passado, a empresa investiu **R\$ 100 milhões** na expansão de sua fábrica de colhedoras de cana-de-açúcar e pulverizadores. A ampliação vai aumentar em 30% a capacidade de produção da unidade, que passa a fabricar 3 mil máquinas por ano, além de possibilitar a exportação dos equipamentos para os principais mercados globais.

O parque industrial conta com novos sistemas de pintura, almoxarifado e novo prédio para engenharia experimental, onde são projetadas máquinas adequadas ao perfil agrícola de cada país. ♦



● **BIJUX** - Anna Prata e Marquim Prata, durante lançamento das novidades que o casal acaba de tirar do forno de sua fábrica de semijoias artesanais feitas à mão. Inspirada na Grécia e denominada Physis, a coleção 2019 traz brincos, colares, anéis e braceletes de formas orgânicas, hit do novo verão.

● **WORLD** - Rafael Vilela (Sorvetes Vilela), braço direito de seu pai, Edmar Vilela, comemora o sucesso dos lançamentos Belga e Coco Malásia, dois sabores de sorvete e picolés no palito recém-lançados pela indústria de sorvetes de Ceres, que produz, por hora, 8.500 litros de sorvete e 26 mil picolés. Ele não vê a hora de inaugurar o Vilela World, sede social anexa à fazenda da família, um belo clube para deleite dos funcionários. "São 30 anos de história, iniciada com uma pequena sorveteria, um freezer e dois carrinhos de picolé. Com nossos colaboradores, fizemos cursos em berços sorveteiros, como a Itália, e evoluímos. Temos uma bela fábrica, frota de mais de 50 caminhões e presença em sete Estados do País", ressalta.



● **DE VOLTA À CHINA** - Com apoio de entidades como a Fieg, a Orquestra Sinfônica Jovem de Goiás, que no ano passado estreou turnê na China como primeira orquestra brasileira a se apresentar naquele país, vai retornar na virada do ano para concertos em Beijing, Tianjin, Shanghai, Hangzhou e Wuhan. Um dos espetáculos de 'aquecimento' da orquestra goiana, o All Games in Concert movimentou a agenda do Teatro Basileu França, entre 20 e 23 de setembro. "O repertório traz trilhas musicais de games famosos com arranjos sinfônicos", explica o maestro Eliel Ferreira.

Fotos: Alex Malheiros



● **NALBERT E DANTE** - Dois dos principais nomes do vôlei brasileiro, Nalbert Bitencourt e Dante Amaral, e a atleta freestyle Marisa Cintia marcaram presença nos Jogos da Indústria, realizado pelo Sesi Goiás em setembro, no Clube Ferreira Pacheco, em Goiânia. A competição reuniu mais de 900 atletas, trabalhadores de quase 40 indústrias de Goiânia, Anápolis, Aparecida de Goiânia, Mineiros, Rio Verde e Catalão.



● **VOZ, VIOLÃO E FLORES** - Em sua última apresentação em Goiânia, dia 27 de outubro de 2016, no show **Ângela à Vontade**, a cantora Ângela Maria, que morreu sábado, aos 89 anos, recebe flores do diretor do Teatro Sesi, Nilton Faleiro (Teco), sob aplausos do violinista Ronaldo Rayol, irmão do também cantor Agnaldo Rayol. Na oportunidade, ela prometera voltar este ano, igualmente em outubro, para novo show no teatro. Fica a saudade!



Alex Matheiros



● **CIDADANIA GOIANIENSE** - Um dos principais executivos do Sistema Fieg, o diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas, recebe título de Cidadão Goianiense, em sessão itinerante da Câmara de Goiânia realizada na Casa da Indústria – pela primeira vez fora do Legislativo –, dia 17 de agosto. Iniciativa dos ex-vereadores Ageu Cavalcante Lemos e Virmondos Cruvinel, viabilizada em conjunto com o vereador licenciado Elias Vaz (na foto, com o presidente da Câmara, Andrey Azeredo, e o vereador Anselmo Pereira), a homenagem é um reconhecimento ao trabalho dele à frente das instituições do Sistema Fieg. Paulo Vargas é natural de Leopoldo de Bulhões, no Sudeste goiano.

● **POLPAS** - Couve, gengibre, maçã e hortelã. Ingredientes usados no suco que Luciene Vitória sempre preparou para sua família foram base do negócio de sucesso que a empresária iniciou em Goiânia, há três anos. Hoje, reconhecida como rainha do suco detox do Brasil, a dona da fábrica nomeada Polpas Mix da Lu orgulha-se de ter driblado a crise e expandido sua empresa, que acaba de inaugurar nova sede em Goiânia, no Jardim Brasil, com distribuidores em Brasília, Goiás e no interior paulista. “Em janeiro de 2019 vamos iniciar vendas para a França e Portugal”, revela.



● **TEASER** - Os irmãos Fábio Mattos e João Pereira, fundadores do Moinho Mattos, em 2007, têm provocado suspense em torno da nova logomarca da indústria de farináceos deles. Quem passa diante das torres da moderna fábrica, na entrada de Nerópolis, fica curioso ao vê-las sem nenhuma identificação. Fábio Filho, um dos diretores, revela que os produtos serão estampados com nova marca a partir de outubro. “Planejamos uma série de ações dentro das comemorações de uma década da indústria de farinha de trigo, que comercializa seus produtos para o segmento de panificação em Goiás, Brasília, Norte e Nordeste do Brasil”, conta.

● **ORIENTAL** - Fã da culinária e da cultura japonesa, a empresária Isadora Piretti (PRT Construtora e Incorporadora) aproveitou o Festival Bom Odori 2018, realizado em agosto, para divulgar a empresa da família, aberta há um ano na capital. “As primeiras obras foram em Anápolis. Trazemos inovações para construções e reformas de imóveis residenciais e comerciais”, destaca.

● **INDÚSTRIA NO LAGO** - Raul Lima comemora sucesso de sua Lake's Fish, empresa de abate de peixes, às margens do Lago de Serra da Mesa, em Niquelândia. Ele acaba de lançar a linha Buteco, com costelinha e vários petiscos. Criado em 2014, o empreendimento engloba tanques de engorda e moderno campo de industrialização dos produtos, comercializados em Goiânia, Anápolis e Brasília.

● **SUPLEMENTOS** - Depois de participação na Exposição Internacional de Tecnologia para a Indústria Farmacêutica (FCE Pharma) e da Feira de Alimentos, Indústrias e Bebidas (Fispal), em São Paulo, os irmãos Alex Sandro Marques e Elaine Marques, da Sinérgica Indústria de Alimentos, de Aparecida de Goiânia, marcaram presença em encontro da Associação Brasileira dos Distribuidores de Laboratórios Nacionais (Abradilan), na cidade do Cabo, na África do Sul, entre 10 e 13 de outubro.

Fotos: Alex Malheiros

SINDCURTUME

CELEBRAÇÃO E HOMENAGENS

O Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás (Sindcurtume), presidido pelo empresário Emílio Carlos Bittar, celebrou os 25 anos de sua fundação com coquetel, seguido por jantar, com participação de empresários e representantes do setor e da indústria em geral. Realizado no Salão Daniel Viana, na Casa da Indústria, no dia 24 de agosto, o evento foi patrocinado pela Buckman, indústria que fornece soluções para tratamento de efluentes em curtumes. O vice-presidente do sindicato, empresário João Essado, que foi presidente do Sindcurtume por cinco mandatos, recebeu homenagem especial. Nas fotos, Bittar destaca o trabalho de Essado à frente do sindicato e, ao lado da esposa, Shirlei Melo Plaza Bittar, presta homenagem ao presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, e sua esposa, Suely Paranaíba.



SINDTRIGO

ENCONTRO INTERNACIONAL

O presidente do Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste (Sindtrigo), Sérgio Scodro, acompanhado dos diretores Murilo Rodrigues e André Lavor, e a diretora executiva do Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás (Siaeg), Denise Resende, participaram do 25º Congresso Internacional do Trigo, em Foz do Iguaçu (PR), entre 23 e 25 de setembro (foto). Realizado anualmente pela Associação Brasileira das Indústrias do Trigo (Abitri), o evento reúne executivos e empresários dos setores de produção, moagem e derivados do grão para discutir tendências de mercado aqui e lá fora, regulação, qualidade na produção, entre outros temas de interesse da indústria.

SINDUSCON ANÁPOLIS**DIA NACIONAL DA CONSTRUÇÃO**

O Dia Nacional da Construção Social teve saldo positivo. Foi o que demonstrou balanço apresentado pela gerente do Sesi Jaiara, Nara Núbia Alves da Costa, durante reunião mensal do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sinduscon), realizada em agosto. O evento (fotos) registrou 3.097 participantes e um total de 9.219 atendimentos. Houve participação de 150 voluntários, distribuídos em 26 pontos de atendimento. O presidente do Sinduscon Anápolis, Anastácios Apostolos Dagios, agradeceu os parceiros e destacou que a cada ano o objetivo da entidade é realizar um evento melhor. Ele lembrou que Anápolis foi a única cidade goiana a realizar o evento, simultaneamente com diversas localidades brasileiras, numa ação da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e do Sesi.



Fotos: Alex Malheiros



Claudius Brito



REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA - A Fieg Regional Anápolis e os sindicatos das indústrias locais comemoram a assinatura da Certidão de Regularização Fundiária do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia). Durante café da manhã realizado no Denali Hotel, no dia 14 de agosto, o governador José Eliton e o prefeito Roberto Naves assinaram o documento, que passou a vigorar por meio do Decreto nº 42.678/2018, publicado no Diário Oficial do município. Representando no evento o presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, o empresário Wilson de Oliveira (foto), presidente da Fieg Regional Anápolis e do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos), ressaltou, em seu discurso, que a regularização fundiária era uma demanda antiga dos empresários e objeto de muita luta por parte das entidades classistas e que agora caminha para um desfecho positivo, trazendo mais segurança jurídica para as empresas. Também

participaram do ato o presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Heribaldo Egídio, e o executivo da entidade, Marçal Soares; o presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis (Siva), Jair Rizzi; e o presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Simmea), Robson Peixoto Braga.

SINDIFARGO

HONORIS CAUSA - O presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), Heribaldo Egídio, prestigiou a solenidade de concessão do título *Honoris Causa* em Economia ao empresário José Alves Filho. A honraria foi entregue pelo Centro Universitário Alves Faria (Unialfa), no dia 22 de agosto. O homenageado é empresário do setor e vice-presidente do sindicato. Já no dia 17 daquele mês, na Casa da Indústria, Egídio participou da sessão solene da Câmara Municipal para a outorga do título de Cidadão Goianiense ao diretor regional do Senai e superintendente do Sesi, Paulo Vargas



CENTRO DE INOVAÇÃO HYNova - O presidente executivo Sindifargo, Marçal Soares, visitou, no início de agosto, o Centro de Inovação Hynova, do grupo HyperPharma, considerando um dos mais modernos centros de inovação da indústria farmacêutica no Brasil. "A visita ao Hynova foi uma das mais fantásticas experiências de meus últimos 20 anos na indústria farmacêutica. Não existe no Brasil e nem na América Latina um centro de P&D mais moderno, bem equipado e com profissionais tão comprometidos, eficientes e competentes como eles", destacou Marçal Soares.

SINDQUÍMICA

CÂMARA TÉCNICA - Em parceria com a Superintendência de Vigilância em Saúde (Suvisa), o Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás (Sindquímica), presidido pelo empresário Jair José de Alcântara, realizou no final de agosto reunião para análise e aprovação da portaria de criação da Câmara Técnica das Indústrias de Cosméticos e Saneantes (Casquim), que funcionará como organismo de consulta, análise e apoio às indústrias do setor.

FIGG JOVEM

ESCOLA EM CANTEIRO DE OBRAS - Conselheiro da Fieg Jovem, Felipe Inácio Alvarenga, coordenador de Responsabilidade Socioambiental Consciente Construtora e Incorporadora, participa da formatura de mais uma turma do programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do ensino médio, desenvolvida pela empresa em canteiro de obras, em parceria com o Sesi Goiás.

Alex Malheiros



PAUTA CHEIA - Presidente do Sindifargo e do Conselho Temático de Tecnologia e Inovação da Fieg, o empresário Heribaldo Egídio presidiu a quinta reunião ordinária do colegiado, que teve pauta cheia, tratando da realização do Espaço Tecnologia para Negócios junto ao Fórum Indústria 4.0, dias 12 e 13 de setembro, no Teatro Sesi; do evento sobre nanotecnologia da CNI/ABDI, dias 27 e 28 daquele mesmo mês, na Casa da Indústria, com apoio do Sindifargo e do SindQuímica; e da apresentação do novo portfólio de serviços e projetos tecnológicos da Funtec.

REUNIÃO COM ANVISA - Marçal Henrique Soares, presidente executivo do Sindifargo, participou, no dia 16 de agosto, de reunião das entidades de representação do setor com a diretora de Autorização e Registros Sanitários da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Alessandra Bastos Soares. A pauta foi a RDC 234/18, que trata da terceirização de etapas de produção, de análises de controle de qualidade, de transporte e de armazenamento de medicamentos e produtos biológicos.

SINDICATOS COM SEDE NO EDIFÍCIO PEDRO ALVES DE OLIVEIRA

Rua 200, Quadra 67-C, Lote 1/5, nº 1.121 - Setor Vila Nova, em frente à Casa da Indústria - Goiânia-GO, CEP: 74645-230

SINPROCIAMENTO

Sindicato da Indústria de Produtos de Cimento do Estado de Goiás

Presidente: Olavo Martins Barros
Fone: (62) 3224-0456/Fax 3224-0338
sinprociamento@gmail.com

SINDIREPA

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado de Goiás

Presidente: Alyson Jose Nogueira
Telefone (62) 3224-0121/ 3224-0012
sindirepa@sistemafieg.org.br

SINDIAREIA

Sindicato das Empresas de Extração de Areia do Estado de Goiás

Presidente: Gilberto Martins da Costa
Fone/Fax: (62) 3224-8688
sindiareia@sistemafieg.org.br

SINDCEL

Sindicato das Indústrias da Construção, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia no Estado de Goiás

Presidente: Célio Eustáquio de Moura
Fone: (62) 3218-5686 / 3218-5696
sindcel@sindcel.com.br

SINDIALF

Sindicato das Indústrias de Alfaiataria e Confeção de Roupas para Homens no Estado de Goiás

Presidente: Daniel Viana

SIAEG

Sindicato das Indústrias de Alimentação no Estado de Goiás

Presidente: Sandra Mabel
Fone/Fax: (62) 3224-9226
siaeg@terra.com.br

SINDICALCE

Sindicato das Indústrias de Calçados no Estado de Goiás

Presidente: Elvis Roberson Pinto
Fone/Fax: (62) 3225-6402
sindicalce@sistemafieg.org.br

SINICAL

Sindicato das Indústrias de Calcário, Cal e Derivados no Estado de Goiás, Tocantins e DF

Presidente: José Antônio Vitti
Fone/Fax: (62) 3223-6667
sininceg@sistemafieg.org.br

SINDICARNE

Sindicato das Indústrias de Carnes e Derivados no Estado de Goiás e Tocantins

Presidente: Leandro Stival
Fone/Fax: (62) 3229-1187 e 3212-1521
sindicarn@terra.com.br

SINDCURTUME

Sindicato das Indústrias de Curtumes e Correlatos do Estado de Goiás

Presidente: Emílio Carlos Bittar
Fone/Fax: (62) 3213-4900
sindcurtume@sistemafieg.org.br

SINDIGESSO

Sindicato das Indústrias de Gesso, Decorações, Estuques e Ornatos do Estado de Goiás

Presidente: José Luiz Martin Abuli
Fone: (62) 3224-7443
sindigesso@sistemafieg.org.br

SINDILEITE

Sindicato das Indústrias de Laticínios no Estado de Goiás

Presidente: Alcides Augusto da Fonseca
Fone (62) 3212-1135 / Fax 3212-8885
sinleite@terra.com.br

SIMPLAGO

Sindicato das Indústrias de Material Plástico no Estado de Goiás

Presidente: Bruno Franco Beraldi Coelho
Fone (62) 3224-5405
simplago@sistemafieg.org.br

SINDIPAÓ

Sindicato das Indústrias de Panificação e Confeitaria no Estado de Goiás

Presidente: Marcos André Rodrigues de Siqueira
Presidente executivo: Luiz Gonzaga de Almeida
Fone: (62) 98422-4022
sindipao@sistemafieg.org.br

SIMAGRAN

Sindicato das Indústrias de Rochas Ornamentais do Estado de Goiás

Presidente: Eliton Rodrigues Fernandes
Telefone: (62) 98436-1724
simagran@sistemafieg.org.br

SINCAFÉ

Sindicato das Indústrias de Torrefação e Moagem de Café no Estado de Goiás

Presidente: Jaques Jamil Silvério
Fone (62) 3212-7473 - Fax 3212-5249
sincafe@sistemafieg.org.br

SINVEST

Sindicato das Indústrias do Vestuário no Estado de Goiás

Presidente: José Divino Arruda
Fone/Fax: (62) 3225-8933
sinvest@sistemafieg.org.br

SINDIBRITA

Sindicato das Indústrias Extrativas de Pedreiras e Derivados do Estado de GO, TO e DF

Presidente: Flávio Santana Rassi
Fone/Fax: (62) 3213-0778
sindibrita@sistemafieg.org.br

SIEEG-DF

Sindicato das Indústrias Extrativas do Estado de Goiás e do Distrito Federal

Presidente: Domingos Sávio G. Oliveira
Fone: (62) 3212-6092 - Fax 3212-6092
sieeg@sistemafieg.org.br

SIGEGO

Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado de Goiás

Presidente: Antônio de Sousa Almeida
Fone: (62) 3223-6515 - Fax 3223-1062
sigego@sistemafieg.org.br

SIMELGO

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de Goiás

Presidente: Hélio Naves
simeigo@sistemafieg.org.br
Fone/Fax: (62) 3224-4462
contato@simeigo.org.br

SINDQUÍMICA-GO

Sindicato das Indústrias Químicas no Estado de Goiás

Presidente: Jair José de Alcântara
Fone (62) 3212-3794/Fax 3225-0074
sindquimica@sistemafieg.org.br

SINDMÓVEIS

Sindicato das Indústrias de Móveis e Artefatos de Madeira no Estado de Goiás

Presidente: Enoque Pimentel do Nascimento
Fone/Fax: (62) 3224-7296
sindmoveis@sistemafieg.org.br

SINDTRIGO

Sindicato dos Moinhos de Trigo da Região Centro-Oeste

Presidente: Sérgio Scodro
Presidente-Executivo: André Lavor P. Barbosa
Fone: (62) 3223-9703
sindtrigo@gmail.com

OUTROS ENDEREÇOS

SIFAÇUCAR

Sindicato da Indústria de Fabricação de Açúcar do Estado de Goiás

Presidente: Marcelo de Freitas Barbosa
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha
Rua C-236, nº 44 - Jardim América
CEP 74290-130 - Goiânia - GO
Fone: (62) 3274-3133 / Fax (62) 3251-1045

SIMESGO

Sindicato da Indústria Metalúrgica, Mecânica e de Material Elétrico do Sudoeste Goiano

Presidente: Heitor de Oliveira Nato Neto
Rua Costa Gomes, nº 143 Jardim Marconal
CEP 75901-550 - Rio Verde - GO
Fone/Fax: (64) 3623-0591
simesgo1@hotmail.com

SINDUSCON-GO

Sindicato das Indústrias da Construção no Estado de Goiás

Presidente: Eduardo Bilemjan Filho
Rua João de Abreu, 427 - St. Oeste
Rua 74120-110 - Goiânia - GO
Fone: (62) 3095-5155
contato@sinduscongoias.com.br

SINROUPAS

Sindicato das Indústrias de Confeções de Roupas em Geral de Goiânia

Presidente: Edilson Borges de Sousa
Rua 1.137, nº 87 - Setor Marista
CEP 74180-160 - Goiânia - GO
Fone/Fax: (62) 3088-0877
sinroupas@yahoo.com.br

SIFAEG

Sindicato das Indústrias de Fabricação de Etanol no Estado de Goiás

Presidente: Marcelo de Freitas Barbosa
Presidente-Executivo: André Luiz Baptista Lins Rocha
Rua C-236, nº 44 - Jardim América
CEP 74290-130 - Goiânia - GO
Fone (62) 3274-3133 e (62) 3251-1045
sifaeg@terra.com.br

SIAGO

Sindicato das Indústrias do Arroz no Estado de Goiás

Presidente: Jerry Alexandre de Oliveira Paula
Rua T-45, nº 60 - Setor Bueno
CEP 74210-160 - Goiânia - GO
Fone/Fax (62) 3251-3691
siagoarroz@hotmail.com

SINDICATOS/ANÁPOLIS

Av. Engº Roberto Mange, nº 239-A, Jundiá, Anápolis/GO - CEP 75113-630
Fone/Fax: (62) 3324-5768 e 3324-5997
fieg.regional@sistemafieg.org.br

SINDALIMENTOS

Sindicato das Indústrias da Alimentação de Anápolis

Presidente: Wilson de Oliveira
sindalimentos@sistemafieg.org.br

SINDUSCON ANÁPOLIS

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis
Presidente: Anastácios Apostolos Dagios
www.sindusconanapolisgo.com.br

SINDICER-GO

Sindicato das Indústrias de Cerâmica no Estado de Goiás

Presidente: Laerte Simão
sindicergo@sistemafieg.org.br

SIVA

Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis

Presidente: Jair Rizzi
siva@sistemafieg.org.br

SINDIFARGO

Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás

Presidente eleito: Alexandre Baldy
Presidente em exercício: Heribaldo Egidio
Presidente-Executivo: Marçal Henrique Soares
sindifargo@sistemafieg.org.br

SIMMEA

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis

Presidente: Robson Peixoto Braga
simmea@sistemafieg.org.br

Senhor empresário: A FIEG é integrada por 36 sindicatos da indústria, com sede em Goiânia, Anápolis e Rio Verde. Conheça a entidade representativa de seu setor produtivo. Participe. Você só tem a ganhar.

*A postura dela
pode dizer muito
sobre a postura
de sua empresa.*

Ergonomia é no SESI.



Você sabia que a má postura e o mau uso dos equipamentos e mobiliários podem comprometer o bem-estar de sua equipe? Para prevenir isso, o SESI oferece a Consultoria em Ergonomia, que atende à NR 17.

É o jeito mais simples de proteger a saúde de seus funcionários e fortalecer os resultados de sua empresa.

PRINCIPAIS SERVIÇOS:

- Análise ergonômica do trabalho (Laudo Ergonômico)
- Técnicas e exercícios preventivos
- Capacitação e formação do COERGO (Comitê de Ergonomia)

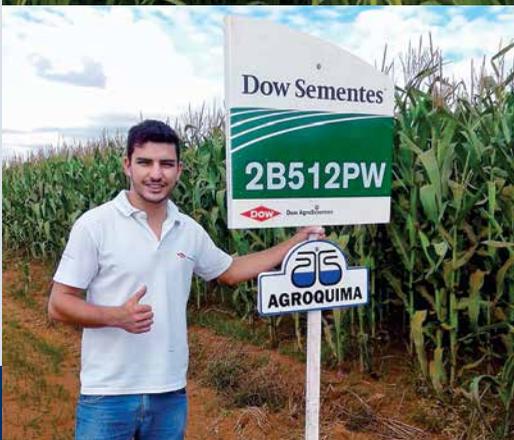
S E S I . S U A E M P R E S A M E R E C E .

www.sesigo.org.br

Goiânia:
4002 6213

Demais Localidades:
0800 642 1313





Baixe um leitor
QR Code em seu celular,
aproxime o telefone do
código ao lado.



AGROQUIMA

ESTÁGIO EM AGRONEGÓCIO?

Entre os melhores ESTÁGIOS
do Brasil para estudantes
de Agronomia, Veterinária
e Zootecnia.

Premiação concedida pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL),
nos anos 2015, 2016, 2017 e 2018.

www.agroquima.com.br